

VIC JORJANO



ANNO VIII
NUM. 281

A PILHERIA

RECIFE
12-2-927



Dentro em pouco, rompendo o monótono vae-vem da vida quotidiana, soará a **Hora do Carnaval**. Hora de alegria, de risadas, de "flirts", de musica, de loucura! Hora deliciosa, cheia de ventura, para recompensar-nos de tantas horas tristes e amargas que temos vivido.

Cumpra preparar-nos para que possamos gozar-a minuto por minuto, segundo por segundo! Temos que prevenir-nos physica—e espiritualmente para que estejamos em condições de receber, de braços abertos, todo o thesouro de alegria que esta hora nos traz, e de repellir resolutamente toda a tristeza que procura dominar-nos. Não devemos esquecer-nos, a dôr physica é um inimigo traiçoeiro que pôde assaltar-nos quando nos sentimos mais feliz do que nunca, e que a nossa melhor defeza é a

ASPIRINA

Dois comprimidos alliviam rapidamente a mais intensa dôr de cabeça, de dentes, de ouvido, etc., e curam, como por encanto, o mal-estar e o abatimento que seguem ao abuso das bebidas embriagantes, à extrema excitação nervosa e às tresnoitadas.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS.



COMMENTARIOS

AS MEIAS NO LUTO.

As mulheres do grand-monde, as andorinhas mansas de nossa primavera, as sacerdotisas seculares da religião eterna da belleza, acabam de lançar mais uma lei ao mundo.

Os homens se preocupam com as leis de imprensa, com as leis eleitoraes, com as penas e as civis, com as leis de melos e passam sem ruido pelas sociedades. As mulheres entretanto, só legislam para o culto da moda, e agitam as multidões. Agora mesmo ellas estão gritando victoriosas: no luto das mulheres elegantes, distinctas pelas virtudes e pela raça, só deverão usar meias marron ou côr de cinza.

Na verdade, o luto entre nós, de ha muito, que vem perdendo aquelle prestigio do seculo XIX.

Os viuvos, por exemplo, que outr'ora eram condemnados a viver trajando vestes negras, até que a morte viesse levar-os, já se libertaram, usando depois de um anno do fallecimento da creatura amada, as roupas de côres discretas.

E viuvinhas ha, risinhas e garotas que tem, nos vestidos diaphanos, o verde do mar e o roseo dos coraes...

E foi aproveitando essas liberdades, essas modificações triumphadoras, nas tollettes de quem estivesse de luto que as mulheres lançaram mão da opporrtunidade (e ninguem melhor do que uma creatura feminina sabe tirar partido de uma opporrtunidade) para uma nova moda, que tem, diga-se a verdade, motivos de belleza.

O "marron" e o cinzento são duas côres serias. São

côres que reflectem o bom gosto, o apuro das maneiras de quem as prefere, e no luto, acreditamos que essas duas côres, principalmente nas meias — hessas meias que modelam pernas lindas e

Casa Glasner



O estabelecimento
que recebe
sempre os ultimos
modelos
de CALÇADOS

Rua Sigis. Gonçalves, 86

esculpturaes — merecerão o applauso de todas as mulheres.

D'agora por diante, quando encontrarmos uma creatura do sexo de Mamãe-Eva, trajando vigoroso luto, olharemos incontinenti para suas meias. E olharemos por uma simples curiosidade, verificando si ella está ou não no rigor da moda, pela côr de suas meias de sêda...

EGREJA DA SOLEDADE.

Estão quase concluidas as obras da Igreja da Soledade. Ainda estão na memoria da sociedade pernambucana, as festas ruidosas que se realizaram, ha poucos mezes, com o apoio de todas as classes, em beneficio das obras desse velho e respeitavel templo da Religião Catholica. Desse templo sagrado de Deus, que está ligado á historia brilhante de Pernambuco.

A Igreja da Soledade, nas alvoradas do movimento republicano, recorda o vulto varonil de Nunes Machado, o herôe de 48, morto na lucta, para grandeza das idéas libertarias do Brasil. Dessas idéas de democracia que deram, afinal, em 89, a arvore gigantesca da Republica.

Felizmente, a commissão dessas obras meritorias, e que eram inadiaveis, não se deixou fascinar pelo futurismo envolvente das reconstrucções modernas, e num preito vivo á tradição e ao passado, conservou o mesmo estylo architectonico da veneranda Casa de Deus, dando, dest'arte, aos presentes e aos porvindouros, uma bonita e impressionante lição de patriotismo.

Parece que o espirito sonhador e illuminado de Nunes Machado a guiou nessas obras agigantadas, ensinando-a a zelar, com ciu'mes, o patrimonio historico da terra pernambucana.

Felicitemos essa commissão pelo desempenho de suas funcções, e proclamamos sua intelligencia, seu critario, no tocante á conservacão das linhas de architectura do velho templo Religioso, que será muitas vezes secular.

A PILHERIA

Revive no meu espirito o episodio da minha primeira viagem maritima.

Regressando do Trapiche Frias, em uma chuvosa manhã de inverno, o meu socio lembrava a conveniencia de minha ida á Santos, onde tinhamos uma filial.

Era necessario, dizia-me elle, que uma pessoa mais autorizada fizesse uma inspecção commercial na grande praça paulista. Concordei, e dispuz-me logo a partir no dia immediato.

Como era a primeira vez que ia viajar pelo mar, não me occorreu a hypothese do supplicio do enjão.

O "Porto Alegre", velho paquete do Lloyd, de rodas, foi o portador. De malas finas e roupagem de fidalgo, entrava no "Porto Alegre", preocupado sómente com o exito da espinhosa missão.

O vapor transbordava de passageiros de todas as classes e os seus porões estavam repletos. A linha de fluctuação tinha atingido o seu maximo. O velho navio, á hora da partida, deixou vagarosamente o ancoradouro e seguiu em caminho da barra. Quasi todos os passageiros

OLHOS DE VELLUDO

De MANOEL REIS

procuravam o convés, junto do commando.

Ao atravessar a linha das fortalezas, recebia a "nave" os primeiros encontros com as enormes ondas, do mar revolto. Comecei a sentir os efeitos do jogo descompassado do navio.

Uma friagem, até então para mim desconhecida, dominava o meu estomago, ainda vazio, pela hora matinal da partida, e as pernas clamavam por um descanso immediato. Desci, apressadamente, e á custo encontrei o camarote. Deitei-me, adormeci e só notei que a cabeça estava no mesmo logar quando um creado me veio anunciar que o vapor já estava atracado numa longa ponte de madeira, no porto de Santos. Depois de ligeira toilette e de recusar qualquer alimento de bordo, busquei a ponte em cujo topo vi e con-

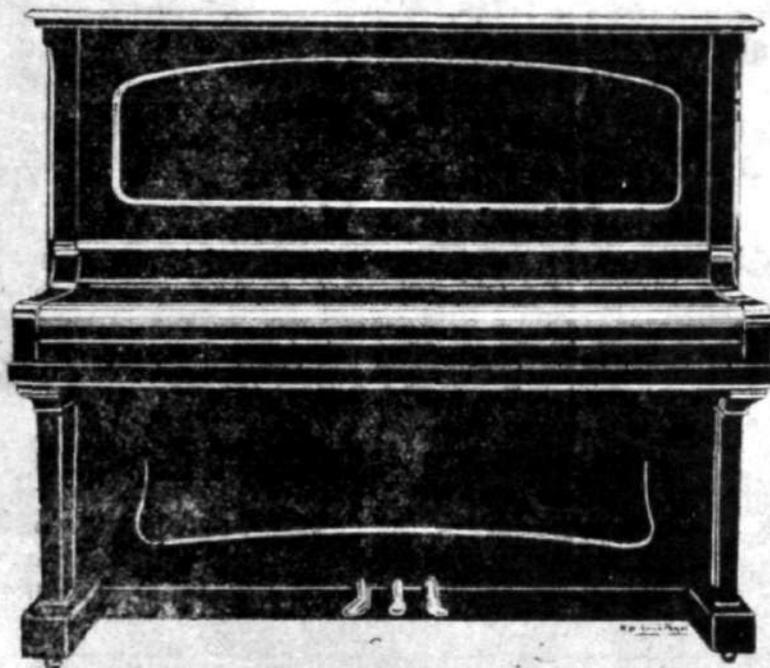
templei uma lindissima e formosa menina, de corpinho esguio, pés pequeninos, faces rosadas, olhos e cabellos negros ondulados, typo que me fez lembrar as linhas da gazella ou dos antilopes brancos.

Fiquei fascinado. Fôra a cura immediata para o torpor do enjão. Segui para o hotel, barbeei-me, mudei de roupas e dei começo á missão.

Fui á "primeira" casa da importante cidade, á rua de Santo Antonio, e tratei as primeiras relações commerciaes com o mais franco successo.

O "Marquez", como era então conhecida a maior figura do alto commercio da terra de José Bonifacio, um solteiro intelligente, de lindo talho de letra, amavel e bohemio, convidou-me para jantar nesse dia, combinando desde logo que após o "banquete" iriamos ao Belra Mar, no Boqueirão, ouvir um boque de musica e conhecer o ponto chic de Santos. Durante o jantar, por falta de maior intimidade, embora já encantado pelas excellentes qualidades do cavalheiro amigo, não lhe quiz revelar a

PIANOS "BRASIL"



Afamados instrumentos de fabricação nacional

Industria Paulista

Grande oportunidade se offerece a V. Exc. de experimentar-os dignando-se honrar-nos com a sua visita.

S. A. Casa Pratt

R. Barão da Victoria
n. 259

Recife-Pernambuco

impressão do encontro, na hora do desembarque. Fil-o, mas de maneira indirecta. No correr da palestra, falei-lhe das surpresas que tive vendo lindos typos femininos no Caes, destacando-se alguns pelas ricas toilettes. O sympathico bohemio, como quem defend'a direitos, r'oprios, foi-me dizendo: não é só no Rio que ha moças bonitas e bem vestidas: — aqui ha luxo, ha mulheres lindas. Não podia ter faltado, a esse desembarque, uma pequena do sul, de rara beleza, typo idéal. Est' hospedada em casa dos tios, na Praça José Bonifacio. E descreveu-me a mulher que me fulminara com os seus "olhos de velludo".

Estava terminado o jantar. Eram 7 horas da noite, quando tomamos o primeiro bonde que passava para a Barra.

A Avenida Conselheiro Neblas offercia um aspecto festivo, pela intensa movimentação de vehiculos e pela sua exuberante illuminação. Livros dos palacetes, casa de estylos modernos, chamavam a minha attenção. O "Marquez" contava os minutos em seu

Pateck, dizia-me. Não tarda, daqui a minutos o meu joven amigo vai conhecer a pequena de que lhe falei e outras.

Ella estará naturalmente em companhia de seus tios e de uma senhora magra, de est'ol'a alta, que é professora e de origem allemã. Poucos minutos após parava o nosso carro em frente ao Boqueirão.

Um largo portão dava accesso para o interior de um "Bar" em cujos jardins voltavam as moças e rapazes da melhor sociedade paulista. Em algumas mesas, circuladas de cadeiras, estavam innumeradas familias assistindo ao "trottoir", encantador servindo-se de refrescos, bonbons, etc.

Uma orchestra de professores e uma banda bem ensaiada, deliciavam aos circumstantes. O "Marquez" procurava no meio daquelles pares alegres a figura que me descrevera, emquanto que eu já a contemplava, desde a entrada, sem nada avisar ao sollicito companheiro.

Encontrou-a afinal, e muito familiarmente offerceu-lhe o braço, apresentando-me

com a maior sollemnidade. Falei-a com admiração e notei que ella me observava, esprestando os seus grandes e lindos olhos num exame do reconhecimento pelo viajante do "Porto Alegre".

Segura de seu triumpho, mas desejando reviver o feliz momento do desembarque, perguntou: — Não estarei enganada affirmando que vi hoje, no Caes, uma pessoa muito semelhante ao sr.?

Fui eu mesmo, senhorita, e me lembro tambem de tel'a visto. O movimento, no "boqueirão", augmentava. Offereci-lhe o meu braço e fomos tambem voltear os jardins aos sons da "Patrulha Turca". Não seria exagere affirmar que é esse o momento, talvez o unico da existencia, da maior felicidade de duas pessoas de sexos diferentes — a hora innenarravel do inicio do amor.

A médo, de instante a instante, os nossos olhares se encontravam. O seu braço, apoiado sobre o meu, parecia mais um fio transmissor de correntes electricas.

Ouçõ dizer que os que usam do opio, cocaina e outros narcoticos perigosos tam-

Paris e Royal

são os lança-perfumes preferidos pela elite.

Não offendem a vista

A' venda em todos os estabelecimentos da cidade.

A PILHERIA

bem experimentam eguaes sensações, mas que em seguida desaparecem, de vez...

Os relógios marcavam 11 horas, e os guardas, por meio de campainhas, anunciavam o termino da festa do Bar.

Acreditei, naquella, noite, no desarranjo de todos os relógios, pois tres horas haviam se passado como se apenas fossem alguns minutos...

A enorme multidão deixava o Bar e assaltava os bondes, que ficavam logo repletos. Não tive um logar nos bancos, mas a minha fortuna se encarregou de reservar-me o balaustre, em cuja ponta ficára a formosa sulista.

Ahl, de pé, pude melhor examinar a sua rara belleza, pela posição estrategica em que me colloquel.

Nas curvas ou sinuosidades da linha, o seu perfumado e elegante corpinho, acompanhando o movimento do vehiculo, se amparava no meu tronco. Pude, assim, bem dizer dos defeitos technicos do Tramway Santista, que me proporcionára os momentos de meio electrizante contacto.

Na rua de São Francisco deixamos o bonde e fomos á casa da joven, onde a fidal-

Peitoral de Mel, Guaco e Agrião



O mais poderoso remedio contra as affeições broncho-pulmonares, verdadeiramente infallivel nas:

Tosses
Restriados
Grippes
Bronchites
Coqueluche
Laryngites
Rouquidão

A melhor formula do mundo

Mel de Abelhas—Guaco—Agrião—Eucalypto—Alcatrão.



guia da familia illustre nos prende em agradaveis instantes.

A sala de jantar, onde fomos recebidos, attraia pela

sua belleza artistica. Luxuosamente mobiliada, com lindas e raras flôres e plantas, tinha a alegria algumas custosas gaiolas de finos passaros, em correntes douradas pendentes do tecto em linhas harmoniosas.

Com simplicidade captivante a joven me offereceu um cravo dizendo-me que era a flôr que mais apreciava.

Tinha dito tudo.

Retiramo-nos.

Na rua, o "Marquez", na sua amavel franqueza foi-me dizendo: quero ao menos ser o padrinho, recolho-me feliz pelo que vi e apreciei.

Passei uma noite de lindos sonhos, na sua fiel reprodução de horas inteiras de uma felicidade sem fim...

No dia immediato, fiz um passeio á Barra para melhor conhecer da maravilha dos nautistas. Bem justo o orgulho dos bandeirantes: panorama lindissimo e privilegio de praia de terra firme, a onda foge e o auto roda por sobre a espuma prateada como se estivesse no asphalto!

Dirigi-me primeiro ao José Menino, fui até São Vicente, de volta, deixei o auto no boqueirão e segui num bondinho

Mme. Annita

Convida ás exmas. familias para uma visita ao seu atelier, na rua da Imperatriz n. 179 onde está fazendo uma real liquidação de vestidos para renovação de seu stock.

Vestidos para baile a começar de 150\$000
Vestidos de passeio (seda) a começar de 80\$000
Vestidos de voile a começar de 40\$000

com destino até a outra extremidade em frente da "Fortaleza Velha".

O pequeno vehiculo, puxado por um animal, margeava a linha de construcções, afastado da beira da praia cerca de cem metros. Ao chegarmos quasi no ponto terminal, divisei no fundo da praia, abeirando-se com as ondas mansas do mar sereno, em desafio com o mais bello quadro da tarde, do sol no poente, a formosa creatura da blusa vermelha e saia creme, mostrando a pequena cabeça de cabellos ondulados e negros, reluzindo sob os ultimos raios do sol carinhoso e brando.

Desci e fui ao encontro da sereia, que distraida, com a ponta da sombrinha, revolvía as covinhas dos tatuys...

Presentindo o rumor de um pedestre, elevou o busto e nos enfrentamos, num gesto suave de cumprimentos, seguido do silencio dos enamorados.

Que surpresa! disse-me "a menina dos olhos de velludo".

—Tambem não esconde a que experimento. Será um sonho?

Hontem no desembarque, à

noite o Bar e no "Paraiso" da Praça José Bonifacio e hoje na Praia!

Estarei, porventura, deante de uma "Fada" ou de uma Sereia?

Ainda eu não havia terminado a palavra final e ja os seus rosados labios mostravam os lindos dentes num sorriso de infinita e communicativa ategria.

Caminhamos até ao bonde. O pequeno vehiculo se avistava e foi nesse momento, um tanto nervoso, que me disse

—Adeus. Não sei o que sinto. Temo-o... já não me pertence mais...

E o bonde deslizou por sobre os fios d'ago, numa carreira vertiginosa até o Boqueirão.

Pouco depois regressava ao Rio e já me não atraíam as rodas antigas.

Voltei a Santos e ahí tive um encontro, inesperado, que me perturbou as intenções sem amortecelas, embora.



A menina dos olhos de velludo tinha partido para o Rio-Vim encontrando-a num dos seus apraziveis arrabaldes.

Certa manhã, no restaurante Cascata, uma pessoa de sua familia, com visivel constrangimento, me annunciava o seu contrato de casamento com distincto cavalheiro.

Nesse momento, como a ave ferida de morte, que se despede das companheiras, vi fugir, como num sonho, todos aquelles dias e noites de uma felicidade sem fim...

Suffocando, a custo, as angustias, de um grande sofrimento, mantive a serenidade de um justo, de um herói, e não deixei o portador da noticia conhecer da extensão do golpe, com que me acabava de fulminar.

A minha frieza atordou-o e elle partiu convencido da minha indiferença. A minha victoria foi apenas de segundos...

Tenho procurado esquecer-a, mas ao em vez disso, sinto-me torturado pela nostalgia e pela saudade que se completam no sentimento sublime desse puro amor, dessa deliciosa embriaguez.

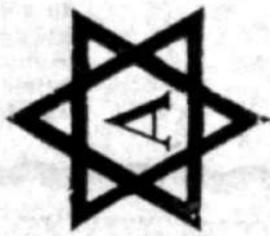
Carnaval * Carnaval

* AU BON MARCHE *

Para exposição durante este mez de lindos
e modernos tecidos para phantasias
de Carnaval e artigos destinados aos dias
alegres de MOMO
recebidos directamente da Allemanha.

Rua Nova n. 155

COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA



Colossal distribuição de brindes ao Povo de Pernambuco

em Março de 1927

555 BRINDES DE VALOR 555

Alem de numero illimitado de pequenos brindes

UM AUTOMOVEL "FORD" completamente equipado.
10—PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA ANTARCTICA para todos os numeros
cujas quatro finaes sejam iguaes ás do 1.º premio.
100—PREMIOS DE UMA DUZIA DE GUARANA' CHAM'AGNE, para todos os nume
ros cujas tres finaes sejam guaes ás do 1.º premio.

1.º Premio —

2.º Premio —

UMA VISITA A'S ADMIRAVEIS INSTALLACOES DA COMPANHIA ANTARCTICA,
EM S. PAULO, com ~~passagem~~ de ida e volta em 1.ª clas e despezas de estadia por

- 10—PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA ANTARCTICA "PILSENER" para as quatro finaes do 2° premio.
- 100—PREMIOS DE UMA DULIA DE "SI-SI", para as tres finaes do 2° premio.
- UMA GELADEIRA "PERFEITA" com capacidade para 70 arrafas e 12 kilos de gelo.
- 10—PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA "TIP-TOP" para as quatro finaes do 3° premio.
- 100—PREMIOS DE UMA DULIA DE GARRAFAS DE NECTAR para as tres finaes do 3° premio.
- UMA GELADEIRA "PERFEITA" com capacidade para 36 garrafas e 10 kilos de gelo.
- 10—PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA "MALTE" para as quatro finaes do 4° premio.
- 100—PREMIOS DE UMA DULIA DE GARRAFAS DE "GINGER ALE" para as tres finaes do 4° premio.
- UM GRUPO PARA JARDIM composto de uma mesinha e tres cadeiras de ferro decorado.
- 10—PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA "HAMBURQUESA" para as quatro finaes do 5° premio.
- 100—PREMIOS DE UMA GARRAFA DE LICOR "ANTARCTICA" para as tres finaes do 5° premio.

3.º Premio —

4.º Premio —

5.º Premio —

O sorteio será realizado no mez de Março de 1927 em dia e logar previamente annunciado, com a assistencia das Exmas. Autoridades, Imprensa e Publico, sendo somente sorteados os CINCO GRANDES PREMIOS, visto que os demais obedecem aos milhares e centenas d'aquelles

Para concorrer ao Sorteio dos Brindes da Antartica, bastará obter os bilhetes numerados no escriptorio dos

AGENTES: EDUARDO SIMÕES & Comp.

AVENIDA MARQUEZ DE LINDA N. 222. — Os quaes, fornecerão um bilhete por cada DEZ CAPSULAS VERDES DA CERVEJA ANTARCTICA "PILSENER" que lhes forem apresentadas
 A todos aquelles que não forem contemplados com premios, será offercida, contra a entrega de 25 bilhetes não premia dos uma lembrança da Companhia Antartica Paulista. **Bandejas — Pratos Copos — etc.**
 O recebimento das capsulas enerrarse-á em 10 DE MARÇO DE 1927. Requistem desde logo os seus bilhetes afim de evitar agglomerações ao expirar o prazo.

HABILITAE-VOS AOS BRINDES, BEBENDO

CERVEJA ANTARCTICA PILSENER

Meias
de Seda

Complemento da alta elegancia
feminina.

Incomparavel a colleção
da

Casa Excelsior

LIVRAMENTO, 53

Phone, 2568

RECIFE, 12 DE FEVEREIRO DE 1927.

Director--Porto da Silveira

Redação e escriptorio

Rua 15 de Novembro n. 331 - 1.º and.

Secretario -- Celio Meira

A voz de Eleonora Duse

A voz de Eleonora Duse eu não esquecerei nunca. Mais que a belleza morta de seu semblante ornado com a mesma pureza de linhas dos patricios romanos, mais que a sua historia toda de amôr e soffrimento que Mathilde Serão recolhera num livro de perdão e de ternura. Mais que a sua attitude de quem, pela ultima vez, se despede dos mesmos theatros, onde a fina flôr de uma geração cheia de presente, como um tributo, a immortalidade!

Mais que os seus negros olhos de Foscarina amada e esquecida, que nunca tivera uma fagulha de odio, e conservara sempre uma expressão infinita de bondade, a sua voz me fascinou tanto que eu senti uma humidade boa de pranto que não chegou a correr pelos meus olhos.

Não sei por que — mas nunca eu esqueci, e parece que nunca esquecerei, aquella sonoridade differente, unica, maravilhosa, com que a voz de Eleonora Duse escreveu uma pagina de Arte no livro inedito de minhas viagens.

ANTONIO FASANARO.

A PILHERIA

CREPUSCULO...

Sombras doiradas no céu alto, cor de cinza. Sombras que palpitam, se alongam, espiritualizando-se na sugestão perturbadora da hora luminosa. Empallidece. Longe, o occidente é um labio carmesim de moça elegante. Os meus olhos se magoam da tristeza da paisagem e das coisas. Dentro de mim se abre o palacio azul do passado. E' o instante divino. Mas, renuncio á belleza de meus proprios motivos interiores. Renuncio ao sentimento. Scepticismo. Apago com elle todas as luzes dos meus sentidos...

TRECHO DA VIDA...

—Como o odio, como lhe quero mal, muito mal, muito mal! E os seus dois olhos, fontes de agua tranquilla, illuminados ao clarão da tarde scintillaram como uma blasphemia debaixo das palmeiras nervosas. Pensei: Porque, se elles se amavam tanto, depois eu soube. Naquelle dia, ante a leitura de um papel cor de rosa que viera



DIVERSOS.

O Club Nautico Capibari-be teve a gentileza de nos participar a eleição e posse de sua nova directoria, nos dias 14 e 24, respectivamente, do mez proximo passado. A nova directoria do victorioso club desportista ficou assim constituída: presidente, Audifaz de Azevedo; vice-dito, Mario Cantinho; 1.º secretario, Alvaro Gomes; 2.º dito, Armando Medeiros; orador, dr. Dustan Miranda; thesoureiro, Eduardo de Menezes; vice-dito, Mario de Azevedo e Silva; director dos sports terrestres, Enoch de Oliveira Sandes; vice-dito, dr. Ivan Gulmarães; director dos sports maritimos, Oswaldo Lins. Commissão fiscal: dr. Felipe Lacerda, dr. Manoel Cezar de Moraes Rego e dr. João Reynaldo da Costa Lima; supplentes desta commissão: Joaquim de Sá Barretto Costa, Edgard Bezerra Cavalcanti e Romulo de Oliveira.

Somos muito gratos pela attenciosa communicação que nos enviou o sr. 2.º secretario e desejamos muitas felicidades á nova directoria.

MISSANGAS

delle, ella rasgara-o, chorando, entre os dedos de louca, desesperadamente...

TRECHO DA CIDADE.

Rua Nova. 16 horas. Footing. Perfumes. Elegancia. Mlle. surge, num passo de ave, musicalizado. E' um trecho da rua, illuminado, como uma tela de Columbano. E a luz geme sob a caricia dolorosa de seu passo rithmado, de oiro. E' uma princeza de luxo, vã, como um sonho de bijouteria. A sombrinha, como um grande girasol de seda, roda-lhe sobre a cabeça de deusa, recortando-lhe a silhueta num claro escuro impreciso da luz coada e suave. Os olhos dos Joutisseurs acompanham-na rua á fora. E' a flôr do requinte e da futilidade, de que só gozamos o perfume. Apparição luminosa e divina do milagre com que as mulheres enchem a cidade de uma cor maravilhosa de felicidade ingenua e boa, felicidade que tem a duração de

um sorriso. Como é linda a tarde quando ella passa!...

SAUDADE...

Minha janella abre para o Capibari-be e para a Saudade. Pôr de sol. Sombras mortas na porcelana do céu. Recordação. As palpebras se abaixam para vêr no passado. Numa nevoa tenue, sua vizão surge diante de mim, loira, perturbadora, sorrindo. As primeiras luzes accendem-se como flôres maravilhosas. A cidade crepita num clarão. A paisagem com o Capibari-be tranquillo é um sonho medieval. Veneza estremece ante mim. O canal, o palacio, o recorte impreciso da gondola que risca, num traço luminoso, as aguas mansas. Do seio della ergue-se a voz que magoa e consola. Voz da minha saudade, do meu delirio, do meu sonho. E o cortejo passa e se perde além, na curva do horizonte. A festa da emoção deixa os meus nervos esfarrabados. Para que eu fui sonhar com ella?

Recife, Fevereiro de 1927.

J. M. FURTADO.



CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brillante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botânico dr. Crouard, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brillante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam a cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvim & Freitas cessionarios da Caixa Postal n. 1379

RECTA...

Para uma escolhida assistencia, realizou-se no dia do corrente, no Theatre Santa Izabel, ás 20 1/2 horas, o annuciado recital de piano da artista Sybilla Odenheimer, alumna do festejado maestro sr. Manoel Auguste. A commissão desse recital foi composta das senhorinhas Nair Andrade, Juracy Oliveira, Yayasinha Gibson, e as senhoras dr. Avelino Cardozo, Francisco Vasconcellos. O programma, confeccionado e captado, foi muito applaudido. Levamos nossos parabens á jovem e esperancosa pianista, extensivos ao seu digno professor.

Teve o seu natalicio na terça-feira o sr. dr. Antonio Ignacio de Barros Ribeiro, secretario do Departamento de Saude e Assistencia e clinico nesta cidade.

O brilhante intellectual pernambucano sr. Fernando Griz, director do Thesouro do Estado, acaba de entregar á Imprensa Industrial, um novo livro: "No Campo das idéas". Nesse volume o sr. Griz reúne, com intelligencia, artigos e conferencias sobre os assumptos mais palpitantes de nosso meio social. Estuda problemas de sociologia, de politica e de administração com aquella clarividencia e com aquelle desassombro tão pecculares ao seu espirito... no campo das idéas.

Ao novo livro do lyrico poeta e do festejado prosador, está reservado um esplendido successo de livraria.

CLUB INTERNACIONAL DO RECIFE

Procederá a preparação dos preparativos para o grande baile carnavalesco que o Club internacional do Recife reanuzara no dia 23 do corrente em seus vastos e luxuosos saloes a rua da Aurora.

A decoração dos salões de dansas está sendo feita com o maximo gosto artistico estando sendo distribuidos numerosos convites ao nosso mais alto mundo social.

Mme. Anita, a modista elegante da cidade, está expondo nas vitrines de seu acreditado "atelier" na rua da Imperatriz, as mais lindas phantasia para os bailes carnavalescos deste anno.

Dado ao gosto artistico que preside os trabalhos do "atelier" de madame Anita a sociedade pernambucana está no dever de fazer uma visita ao importante estabelecimento de modas.

O dr. Lauro Borba, engenheiro civil e figura de nossa sociedade, fez annos na ultima terça-feira.

Anniversariou quarta-feira o sr. Othon Bezerra de Mello, conselheiro municipal e

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar.
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerados imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desaparicção não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS,
RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON

Srs. Alvin & Freitag — Caixa 1379 — S. Paulo — Junto remetto-lhes 1 sello de 200 réis, afim de que me seja enviado pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO.

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

«A Pilheria»—Recife.

chefe da importante firma desta praça Othon Bezerra de Mello & Cia.

Estão de casamento contratado, nesta cidade, o sr. Joa-

quim Dias, socio da firma Ventura Matheas e a gentil senhorinha Emilia Girão, filha do sr. Miguel Girão e de sua exma. esposa d. Maria Albertina Monteiro Girão.

D'elles... d'ellas

Vae já passando a phase deliciosa dos banhos de mar.

Olinda, Boa-Viagem. Pina dão-nos já a impressão do abandono...

E' que a mulher é de facto, na vida, a nossa grande alegria.

* * *

O destino que os uniu um dia, pela felicissima coincidência de serem vizinhos, esse mesmo destino, um bello dia, separou-os. Ella, foi para Boa-Viagem. Tornou-se a belleza da praia e o encanto do "Casino". Elle, embarcou para as terras do Sul. Tornou-se o bohemio da cidade e o mais assíduo banhista de Copacabana.

Agora, voltaram. E não se reconheceram. Ambos ficaram bastante "queimados" pelo sol do verão...

* * *

Balthazar da Camara, expôz na "Associação dos Empregados no Commercio" os seus ultimos quadros. E a mais feia a indiferença pairou no salão em que o artista se apresentára. Raros, rarissimos os que foram até lá, vêr o que Balthazar da Camara, nos dá de belleza e de inspiração.

* * *

Aquelle moco, em cujos olhos claros, paira negra e somnolenta, a sombra duma saudade cruciante, anda agora numa das phases mais góticas do seu sentimentalismo doentio.

Lá longe, nas plagas do Sul, como uma princezinha prisioneira da lenda, vive a dona dos dois olhos negros que são a causa da tortura do poeta...

E della, elle apenas recebe o vago perfume, que lhe vem nas paginas das revistas.

As revistas que ella lê, talvez pensando nelle...

* * *

A' LUA...

DE ADALCIRA BITTENCOURT.

Em noites calidas,

E pallidas,

Eu fico longo tempo a meditar:

— A lua coisa extranha,

Eu julgo ser uma gigantea aranha.

Tecendo fillgranas de luar!

Na immensidão azul de tão formoso céu,

De lindas lantejoulas salpicado,

Eu vejo o transparente e delicado

Véo

Tecido de luar...

Que flutúa e deslisa.

A's caricias da brisa

Pelo ar...

Lua! Fiandeira ingróta.

Que o raano azul do céu sempre andas a fiar!

Com estrellas do céu todo bordado,

Ai! tece para mim o véo immaculado,

Para eu ir-me casar.

Ai! tece-me tambem as mais finas cambraias

De nuvens. Tens no céu esplendido linhal...

E' preciso fazer as minhas saias.

E' preciso fazer meu enxoval!

Pois eu vou-me casar

E desejo ir vestida.

Querida.

Com fazenda tecida

De luar...

* * *

Annibal Portella, estreou ao mundo a sua, com "Manhãs Sem Sol" — livro de verso-sentimentaes. Versos em cuja trama mora a ardência duma juventude muito promettedôra. Agradecemos o exemplar enviado a esta revista e transcreveremos abaixo.

ANSIA SUPREMA

Ansia louca de amar! De sentir, num sorriso, um vulto de mulher que me norteie a vida; que num simples olhar me dê o paraizo, e num beijo de luz — a Terra Promettida!

Ansia, febre de amar! Desejo acrisolado de sentir, por alguém, vibrar meu coração; de fazer desse amor o meu apostolado, a minha refulgente e eterna adoração!

Sonho transcendental que em minh'alma de artista, assume proporções de tudo o que é real! — Hei de ser sempre assim, o eterno phantasiista, o sonhador, talvez, á moda medieval!...

Auri-dôce illusão! Sonho mago de estheta, que não passa de um sonho iriado e rosicler... seja um sonho, que importa? A ventura do poeta é desejar somente o amor de uma mulher!

Delirio, exaltação que se infiltra em minh'alma, em accordes de luz, de sons indefinidos; divina insensatez de ter um dia a palma á febre espirital dos meus cinco sentidos:

Vibra todo o meu sér... Em extasi, levanto os olhos para o céu, como quem vae rezar: Estremeco de amor... E até hoje, entretanto, nunca soube, nem sei, na vida, o que é amar!...

"A Filheria"
em
Cambuquira



Augusto Rodrigues Filho.
Laura e Ceição — duas lin-
das flôres pernambucanas,
emprestango perfume e
belleza a um jardim
de Cambuquira, em
Minas Geraes.

Sabbado triste, annuviado. Cho-
ve.

Foi por um dia assim, melancholi-
sando a natureza, que se fecharam
os olhos para sempre de grande de-
silludido.

Fôra da Juventude ao alto do
serro da vida, sem um trecho de
valle, de encosta verde, entre as
côres e a harmonia das lindas pai-
sagens.

Cada pedaço de caminho era de
pedregulhos e de abrolhos.

Adormecia com os pés sangrando
para continuar na manhã seguinte a
viagem dolorosa.

Uma feita, sorriu-lhe de um col-
mo uma bocca de mulher.

Tentou parar para corresponder-
lhe, de joelhos, numa acção de gra-
ças, d' esmola daquelle carinho.

Mas o seu destino, como na lenda
da maldição judaica, gritou-lhe: An-
da!

E foi adiante. Da curva das abas
da montanha, ella o contemplava ain-
da, merencorea, o olhar humido de

saudade, como uma lampada de oleo
de um altar, dentro do halo dos ca-
bellos castanhos.

Sentia-se attrahido para ella.
Afinavam-se corações de martyres,
electivamente. Mas, Tantalos desgra-
gado, não havia de tocar nunca na
polpa de rosas do fructo prohibido
que era sua bocca.

E caminhou. Os cabellos começa-
ram-lhe a nevar. Era o inverno que
vinha. Mas elle não tivera nunca
primavera!!

Era a inverno que continuava,
mais desoladora agora, esfolhando-o
para a morte.

Voltou o olhar para o seu mundo
interior.

Que ambiente de Horto! O realix
das marguras apparecia-lhe no alto,
como nos quadros celebres da Pai-
xão, claro, luminoso, para ser bem
visto, entre as sombras aziagas das
nuvens.

E por um dia assim, torturante,
morreu sorrindo.

Foi o seu unico riso sincero.

A
UNICA VEZ
QUE
—: SORRIU :—



HENRIQUE CANCIO



E ficamos então, ora fitando as estreitíssimas paredes, onde apenas se destacavam, como ornamentos, chaves, serrotes e plainas, em vez de lanças e montantes, de viseiras, escudos e braços que deveriam estar ali como os trophéus symbolicos da sala de armas de um valoroso luctador; ora contemplando, num mixto de enternecimento e surpresa, aquelle humilde admiravel, nos derradeiros dias, perto da morte, falando-nos assim de suas ultimas vontades, numa simplicidade assombrosa.

Ja morrer, estava certo, é que poderia mais esperar?

Não odiara a ninguém e sempre fôra estimado, mas penitenciava-se a todos num grande adeus para tudo...

Estavam ali as suas ferramentas, queria offerecer-lhas aos que até lhe levaram para longe, para outras plagas mais benignas, embora em vão, no generoso intuito de vê-lo outra vez forte, sadio, cantando e rindo, vivendo e trabalhando...

Estavam ali as suas ferramentas... E tambem o seu banco... Que levassem tudo, era o unico meio de pagar áquelles que o não desdenharam, que o não esqueceram... E sobre a fria lona do seu pobre leito, calmamente sentado, as pernas seccas penduradas, o excellento Dão trazia os olhos brilhando em lagrimas tranquillias, mas numa dilatação de bondade tão expressiva que, ao influxo piedoso desse olhar puro e puro, o nosso espirito poz-se a pairar longe, atravessando seculos e seculos, soffrendo e evocando, num espasmo lucido de commoção, o olhar do Rabbi sob o madeiro, sorrindo a garrulas creanças descuidadas, a saltar entre palmeiras e oloendros, tão loiras como tamaras maduras e inquietas como lianas ao vento; recordando-lhe a mocidade sonhadora, numa saudade angustiada, quando outras creancinhas o rodeavam também, ingenuas e felizes, rindo e ballando sobre a nivea areia da Galiléa, onde a sua infancia fôra um candido e ineffavel sorriso...

E na ultima visão de Jerusalem, das alfazemas, das mangeronas e murtas, seus grandes olhos torturados e languidos, retractando ainda os ditosos aspectos de Corazin e Manassés, de Ammom e Dalmanatha, todos esses logares abundantes de veios crystalinos, coroados de tamaras, do Hermon a Capharnaum, do Thabor a Samaria, de Jerichó a Judá; e as anemonas do valle de Cédron, e aquella boa gente hospitaleira das margens placidas de Genesareth; seus olhos tristes não puderam conter impetuosas lagrimas que, mansamente, silenciosamente, refulgindo como pérolas, borbulhando como aljofares, lhe vieram banhar o rosto pallido e divino...

O trabalho é a fonte da vida. Mas João Vieira transformou-o numa ruína de morte.

Foi a ambição desmedida de armazenar miseravelmente moedas preciosas?

Foi apenas o desejo magnanimo de ganhar muito para dar muito...

Não tinha olhos de ganancia. Não se atirava, idólatra, sob as rodas do carro deslumbrante da Fortuna, Shiva de todos os tempos, para, embora gemendo ao peso formidavel, apanhar-lhe as migalhas esparsas pelas rodas...

Antes, a sua bondade acarretara-lhe enormes compromissos.

O que os outros abandonaram, ingratos, elle amparou solícito, na certeza confortante de praticar um dever.

Não sabemos porque, como Gorki nas suas observações, quanto melhor é um homem, quanto melhor e mais honesta a alma, menos energia encontramos nelle, tanto mais morbido se nos antolha e mais penoso lhe é o viver.

A solidão e a angustia são o destino de semelhantes homens...

*

Paz á tu'alma.

Tu que passas ahí algido e inerte, buscando a paz sombria do Nirvana, que deixavas os quadrilheiros da insidia, malabaristas do character, alimentando a pretensão audaz e enganadora de se perpetuarem nos bronzes das praças publicas, emquanto um bom, tu, um justo, um santo, tinhas somente a heroica ambição de te aconchegares á estrutura bronca dos Sete Palmos, dentro do teu unico dominio: um ataude!

Mas, gloria a ti, que os teus pés nunca ousaram transpor a barreira do respeito e de ordem; que as tuas mãos não esmiuçaram nunca, em agadanbamentos disfarçados, os estranhos cadinhos; gloria a ti, que os teus olhos jamais se ergueram

cubiçamente para a mulher alheia; que os teus labios não se abriram uma só vez na vida para a diffamação, para o improperio; gloria a ti, que, si soffreste o incomparavel amargor dos desprezos infames, o supplicio das dores mais atrozes, no frio e talvez mesmo na fome, em breve, o teu corpo, transubstanciado, resurgirá em balsamicas e clematites olorosas, e a tua alma virá reluzir transfigurada num raio de luar consolador ou num passaro a cantar e a ruflar as azas coloridas á luz esplandescendo do sol...

E então, em teu louvor, a lira de mil cordas da suprema justiça, desferirá os mais harmoniosos epithalamios pelos espaços immaculados...

OS HUMILDES

Balthazar de Oliveira



O "Tico-Tico" d'A Pilheria"

LETTRAS DA PETISADA

Direcção de Augusto Rodrigues Filho

O THEATRO NACIONAL.

Vem despertando a minha attenção o progresso que tem alcançado o theatro nacional nestes ultimos annos, e a sympathia que domina o espirito publico para com os artistas. O theatro dispõe de um grande numero de actrizes que seduzem as massas, e de actores que conseguem a nossa sympathia.

Para a tendencia artistica do theatro destacam-se elementos que não se dedicam a esta vida não por futilidade, e sim por vocação, ou por habilidade e competência.

O theatro destes ultimos annos é completamente adverso ao dos seculos atrazados, pois não tinha a perfeição que possui o moderno. Actualmente são levados ao palco, pela vocação, artistas que arrastam as multidões.

Vicente Celestino, aclamo-o como o artista que melhor acolhimento encontrou em meu espirito. Lais Areda mulher que num sorriso exprime a alma, vive a perturbar a minha sellecção de actrizes para destacal-as no theatro nacional.

Augusto Rodrigues Filho.

* * *

ESCOTEIROS!...

Por Pernambuco dispôr de um grupo heroico de escoteiros patrioticos, é que nos vem a cerebro a idéa tirar a obscuridade estes jovens batahadores.



pratica o patriotismo construindo a intelligencia da creança para no futuro o Brasil possuir homens que possam construir os alicerces da victoria, começará no proximo numero a fazer grande campanha em prol da bellis-

* * * * *

DUALISMO



Duvido quasi sempre, ás vezes creio...
Nesse estado de crença vacillante
Dupla emoção se me derrama ao seio:
Condor e a um tempo larva horripilante.

Si faço o bem, assalta-me o receio
De parecer aos outros arrogante,
Temo querer o mal e, nesse meio
Nem do mal nem do bem sou praticante...

Si me chegar um louvor triste e concebo
Pois que me envolvo nelle acho e percebo
A censura que de outrem mereci...

E aceito com o orgulho stoico e frio
Os castigos com que penitencio
Os peccados que nunca commetti...

sima instituição, que é o escoteirismo.

* * *

LEVANTEMOS A NOSSA BANDEIRA!...

O nosso mais ardente e perturbante desejo é tirar do lodoçal da obscuridade e da mediocridade as crianças.

Os "marmanjos" são applaudidos, e conquistam a apreciação publica, de que as crianças não são privilegiadas.

E' num grito de revolta que desejamos que a criança levante a sua bandeira, para sahir das trevas do lugubre silencio. Si recorrermos a penna para fazer um analyse sobre a deploravel situação intellectual dos "marmanjos", teremos a solução que incompetencia que predomina o seu cerebro não lhe permite brotar uma idéa aproveitavel.

O foot-ball concorre como obstaculo, impedindo o andar do progresso litterario das crianças.

O foot-ball attrae a criança a jogar a sua vida ao campo da incerteza.

Provocado por este divertimento, que é o cumulo da estupidez humana, muitas crianças naufragam no mar tumultuoso e agitado que é a Vida.

E' com auxilio da má vontade da criança que o seu progresso litterario é vergonhoso. Cuidemos, com solidariedade dos nossos esforços, fazer a nossa regeneração intellectual.



LEONOR

ROSADA

Victima de insidiosa molestia para a qual foram infructiferos todos os recursos da sciencia, falleceu na terça-feira á tarde, nesta cidade, á rua das Pernambucanas, o nosso talentoso confrade de imprensa sr. Taurino Baptista, redactor do *Jornal do Recife* e apreciado intellectual.

Taurino Baptista exercera até ha pouco, o cargo de director thesoureiro da Companhia Agro Fabril Mercantil onde se soubera conduzir com todo o criterio e independencia.



Jornalista de valor collaborara o querido extincto em quasi todos os jornaes e revistas desta cidade.

A *Pilheria*, mesmo, foi distinguida, por varias vezes, com a collaboração brilhante de Taurino Baptista.

Grandemente relacionado em o nosso meio o pranteado morto era natural de Alagóas, com 50 annos de idade e irmão do illustre facultativo dr. Hildebrando Baptista e do dr. Wenceslau Baptista.

Nossas sentidas condolencias á familia do saudoso extincto, notadamente aos seus dignos irmãos.

VIDA QUE PASSA

Cheia de ansias e deslumbramentos!
Vida que passa
Numa louca e morbida volupia de Baccante!

Vida que passa appavorante e linda!
Num desdobramento allucinante e sinuoso,
Num desdobramento enfeitiçante e criminoso
De Serpente!

...Vida que passa:
OLORES DO COSMOS...
MUSICA DAS ESPHERAS...
LOUCURA DO INFINITO!!!

Vida que passa ruidosa...
Harmoniosa...
Indifferente...
Inconscientemente...
ETERNA!!!

Jayme
Griz

Margarida
Lopes
de Almeida,
a brilhante
diseuse
patricia,



á quem Paris
intellectual
acaba de
prestar
homenagem.



Coração

O amor, no entanto, para mim parece
Taça espumante que, uma vez bebida,
Se outra vez se beber, mais appetitece.

O coração é uma arvore florida,
Que dentro em nós, sem o querermos, cresce.
E que, sempre a dar flôres, á medida
Que os botões se lhe arrancam, mais floresce.

A mão do tempo essa arvore maltrata,
Mas, qual planta podada, dia á dia,
Mais em ramos e flôres se desata

Que era nos turvos seculos remotos
Que o coração para dar flôr, possuía
A indolencia romantica do lotus.
Dizem que se ama uma só vez na vida.

Humberto
de
Campos

Mãe e Patria



De
Balthazar
da
Camara

Velhinhos

Pelo mesmo caminho, vagarosos
Iamos os dois juntinhos, esquecidos
Da vida... "Como passam descuidados!"
Esta phrase feriu nossos ouvidos.

Olhamos... entre ramos escondidos
Estavam dois velhinhos lacrimosos
Que lembrando talvez os tempos idos
Fitavam-nos com olhos invejosos!

Invejosos da nossa mocidade,
Invejosos da vida, dos carinhos
Que jorravam de nossos corações!

Pensaram: "Como é bom ter essa idade
Juvenil!" E aos seus olhos de velhinhos
Surgiu um mundo de recordações!...

Evangelina
M. Cavalcanti

Effectuou-se quinta-feira nesta cidade, o enlace matrimonial do distinto joven Manoel Alecrim, filho do cel. Antonio Cyrillo da Costa Alecrim, commerciante assuacreiro nesta capital e de sua exma. consorte d. Maria da Gloria Alecrim, com a prendada e graciosa senhorinha Doris Meira de Vasconcellos, filha do sr. major Bartholomeu Meira, escrivão de orphãos nesta capital e de sua exma. esposa d. Deolinda Meira de Vasconcellos.

Ambos os actos effectuaram-se na residencia do digno cunhado da noiva, sr. George Kyrillos, no Derby, sendo o civil ás 15 horas e o ecclesiastico ás 17.

Serviram de paranympnos em ambos os actos, pelo núbente os seus genitores, sr. Antonio Cyrillo da Costa Alecrim e seihora d. Maria da Gloria Alecrim e pela núbente o sr. Georze Kyrillos e sua consorte d. Dinorah Meira de Vasconcellos Kyrillos.



NOTAS SEM MALICIA

CUMPRIMENTOS...

O joven e elegante director de uma repartição que guarda as economias da humanidade soffredora e tira de difficuldades, tantas outras pessoas que soffrem, é uma figura indispensavel todas as tardes ao chá da **A Gloria**. Elle comparece muito risinho, nas mais das vezes na sua bem talhada roupa de sêda palha e é nesta alegria que elle disputa cumprimentos de uns e de outros. Uma destas tardes, porém, elle ao volver-se na meza em que estava, foi surprehendido com um cumprimento, um discreto cumprimento, de uma linda creatura que faz sosinha o trottoir na cidade.

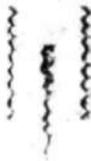
Excusado é dizer que o joven e elegante mancebo não ponde resistir a alegria da saudação e foi nesta alegria que recorreu a basta cabelleira na persuasão de que estava de chapéo, quando este repousava sobre uma cadeira desoccupada junto a meza onde elle se servia de um chocolate. E a dama não conteve um sorriso ante a atrapalhação que involuntariamente provocara.

AMORES...

—O poeta querido da cidade está amando? A interrogação paira no ar e tem a repercussão de uma dynamite ao explodir.

A linda dominadora do coração rebellado do jovem e apreciado celibatario não contem a sua alegria pela escolha que fez.

E ambos, neste idyllo, vão assistindo a passagem dos dias. Elle na sua afamosa lide de informador do publico e ella, graciosa e intelligentemente, levando para o caminho do saber um bando alegre de creaturinhas.



ORADOR...

Os drs. Amaro Pedroza e Severino Cavalcanti são duas sympathicas figuras obrigatorias nas calçadas movimentadas da rua Nova. E, é um prazer immenso conversar com os dois causidicos um instante em que se espera um bond, um destes bonds da **Tramways** que não chegam nunca e que quando por excepção acontece apparecer são tão cheios que o individuo não pode tomal-os.

Foi por isso que outro dia quando o sr. Waldemar de Amorim fazia a sua **premiere** oratoria, na praça Saldanha Marinho num **meeting** onde contava toda a sua odysseá de jornalista combatente e combatido o dr. Amaro Pedroza que atravessava a calçada fronteira a de onde se realizava o comício commentava maliciosamente.

—Aquelle moço é um bom orador. Apenas parece que falla receios e para meia duzia de pessoas ouvir. Ao ouvir o orador continuando o resto da assistencia elle mandará com certeza um mandisse e ella não ouviu.

CIDADE DO RECIFE

Recife se prepara faustosamente, com o maximo brilho, e entusiasmo para comemorar no proximo dia 15 do corrente, a passagem do primeiro centenário da elevação de Recife, á capital de Pernambuco.

15 de Fevereiro será feriado, será um dia que vacilar por muito na memoria de quantos assistam as brilhantes festas projectadas.

O concurso dos cordões e blocos carnavalescos dará um grande realce áquellas festas.

Haverá dança na praça publica, e em um palanque a ser armado na bacia do Capibaribe.

O povo divertir-se-á nesse dia, esquecendo as suas maguas, os seus pezares, o muito que trabalha para viver.

O dia será feriado municipal.



THEATRO SANTA IZABEL UMA NOITE DE ARTE

Nosso publico precisa ter, de vez em quando, manifestações artisticas como a de quinta-feira no velho **Theatro Santa Izabel**, onde foi levado á scena o bello poema lyrico: **MARIA VIRGEM**, do inspirado maestro padre Chromacio Leão.

E' preciso que o senso artistico do povo se eduque, se afine e que elle procure frequentar os concertos, os espectaculos de arte, as exposições de quadros, etc.

Infelizmente na quinta-feira o **Theatro Santa Izabel** não apresentava sua platêa, frisas e camarotes repletos, como era de esperar, em um espectaculo de verdadeira arte, e onde se poude admirar o ingente esforço do seu rganizador, o rymo. padre Chromacio Leão, autor da inspirada partitura e regente da grande orchestra e massas coraes que interpretaram seu poema lyrico.

Noticiando a realisação de um dos ensaios da bella musica, tivemos ensejo de salientar a orchestração feita pelo autor e prever o successo alcançado na quinta-feira, quando foi apresentada, em 1.ª audição, ao publico que lhe não regateou os mais justos applausos.

Brevemente será dada uma

pal e o commercio, se conservará fechado para que as festas se revistam de mais realce, de mais vibração.

E diante do entusiasmo, do brilho com que se prenunciavam essas festas, nós nos ficamos a pensar nesse grande politico que foi Mauricio de Nassau, o estadista batavo, que sonhou com a possibilidade de fazer do Recife uma grande metropole, uma cidade opulenta cheia de palacios, de parques, de avenidas, de museus, de faculdades, enfim um delicioso retiro espiritual, um refugio amigo e salutar onde a alma, se afastando da materialidade da vida viesse encontrar no conforto das coisas espirituas, o lenitivo para o soffrimento, que tanto persegue a humanidade, fugisse



reprise da apparatusa peça lyrico-dramatica, e é de esperar que o publico accorra ao theatro afim de se deliciar com as harmonias que ella encerra e render a mais justa homenagem ao merito do seu autor e intelligencia dos interpretes.

A Academia Recifense de Letras adherindo ás festas com que a Cidade do Recife commemorará na proxima terça-feira, a passagem do primeiro centenário de sua elevação a capital, realizará ás 14 horas, uma sessão magna, no Salão Nobre do Instituto Archeologico.

Na mesma sessão falará sobre a personalidade de Mauricio de Nassau o nosso illustre confrade dr. Samuel Campello.

Somos gratos á attenção de um convite.



Terá lugar hoje ás 14 horas no salão onde funciona a Sub-Contadoria Seccional, junto a Delegacia Fiscal, a apposição do retrato do illustre sr. professor Francisco d'Auria, contador geral da Republica.

Para o acto recebemos attencioso convite firmado pelo sr. Manoel Antonio Schuter

á dôr, a coisa unica positiva, na opinião de Shaskpeare.

Mas todo esse sonho de grandeza, tido somente por um espirito de escol, por u'a mentalidade primorosa, se desfez, se esboroou.

Recife é somente uma esperanza. Ha muito que fazer para o tornar grande, bello e procurado por essas correntes de touristes que erusam os mares em todas as direcções em busca de sensações, de novidades.

Se temos feito alguma coisa, muito mais ainda nos resta fazer.

Mas deixemos de lado a extensão do caminho que temos ainda a palmilhar e preparemo-nos para que as festas centenárias sejam pela população de Recife, brilhantemente festejadas.



Villarouco, guarda-livros chefe.



D. BEATRIZ DE SOUZA LEÃO ROCHA

No Hospital Portuguez, onde se encontrava em tratamento, falleceu, aos primeiros minutos da madrugada de quinta-feira, a exma. sr. d. Beatriz de Souza Leão Rocha, dignissima consorte do illustre cavalheiro sr. Sigismundo Rocha, representante nesta praça da importante **Companhia Allianca da Bahia**.

Deixou, a pranteada senhora, quatro filhinhos: Fernando, Beatriz, Martha e Sigismundo.

Contava 35 annos de idade e era possuidora de bellas qualidades de espirito e coração, que a tornavam muito demquistá nesta capital.

O seu enterramento se verificou no mesmo dia, á tarde, na publica necropole de Santo Amaro, perante grande assistência.

Pezames ao seu digno esposo.

COMPANHIA TRÁ-LÁ-LÁ

Alguns elementos, aqui designados, da companhia vicente Celestino—Ary Nogueira, juntamente com outros do antigo Conjução Regional e da troupe Leoni, resolveram fundar uma companhia para trabalhar permanentemente no Cine-Theatro "Helvetica", sob o patrocínio da empresa nessa frequentada casa de diversões da rua da Imperatriz.

De ha muito se fazia necessaria essa providencia, por parte de nossas casas de diversões. As lutas cinematographicas já cansaram o publico. E' preciso outra coisa que toque mais de perto a sensibilidade da plateia. E, por isto, somente applausos merecem a empresa do "Helvetica" e esse grupo de artistas que tomou a hombros tão ardua tarefa.

A companhia, que recebeu o nome de Trá-lá-lá, pretende montar um repertorio de burletas, comédias musicadas e revistas ligeiras contando, no seu elenco, figuras do valor de Alvaro Diniz — o comico tão querido de nosso publico — Leoni Siqueira, artista pernambucano também muito apreclado, Norberto Teixeira, João Fernandes, Manuel Mattos, Alice Souza, Guiomar Teixeira, Marcia Fernandes e outros, além de duas actrizes que devem vir do Rio de Janeiro.

Consta-nos que a estréia da Trá-lá-lá será na semana após o carnaval com a burleta em 2 actos Noites de Novena, de nosso confrade dr. Samuel Campello, e musica do conhecido compositor Raul Moraes.

Para a mesma companhia, o dr. Samuel Campello entregou, ainda, a sua comedia em 3 actos A Honra da Tia, encenada em 1921 no Theatro "Moderno", desta cidade, e em 1922 e 1923 na Capital Federal, Petropolis, Niteroy e outras cidades do Rio e em São Paulo, na capital e no interior, pela companhia Alda Garrido.

A Honra da Tia, que sofreu varias modificações, entre as quaes o augmento de

uma personagem, vae também receber alguns numeros de musica para ser adaptado ao genero da Trá-lá-lá.

Outros autores pernambucanos como Eustorgio Wanderley, Armando de Oliveira e Humberto Santiago, têm originaes em preparo para a companhia do "Helvetica".

MODERNO

Está passando pela tela desse diversionario, desde hontem, a pellicula da "Paramount": Sally, Irene e Mary, cujo enredo é uma bem urdida historia de amor.

São 7 partes luxuosas que agradam e emocionam o espectador.

Sally, Irene e Mary será focalizada, amanhã, pela ultima vez.

ROYAL

Minha esposa e eu, drama luxuoso da "Fox", é a cinta que desde sexta-feira vem sendo projectada na tela do cinematographo da rua Barão da Victoria.



O jovem e elegante sr. Esteliano Lobo.

Minha esposa e eu, que se divide em 7 partes, terá amanhã, no Royal, o seu ultimo dia de exhibição.

HELVETICA

A troupe "Leoni" está levando a scena nesse casino, a peça em 1 acto e 3 quadros: O Homem dos Pastéis, revista de grande successo, a qual tem sido muito applaudida pela plateia do Helvetica.

Na tela passará hoje e amanhã, a delicada pellicula da "First": A' Sombra do Evangelho, em 7 actos, desempenhada pelo insinuante galã Richard Barthelmess, já conhecido do nosso publico desde o seu trabalho na Lamina do Combate.

GLORIA

Bons programmas apresentou o Gloria, esta semana aos seus "habitués".

Hoje, está annunciado um programma excellente, constante de um lindo drama do "far-west" e a 7.ª serie do Sansão do Circo.

— Amanhã: programma novo.

IDEAL

O Vaqueiro, super-comedia da "Goldwyn", em 7 actos, com o desempenho de Buster Keaton, deslizará, hoje, pela tela do Ideal, que por isso apanhará, certamente, grandes enchentes.

IMPERIAL CIRCO JAPONEZ

Desde sexta-feira atrazada, quando estreou, nesta capital, que se acha obtendo grande successo o "Imperial Circo Japonês".

Os trabalhos apresentados nesse estabelecimento de diversões têm sido muito bem recebidos pela sua culta e distincta plateia.

Hoje, programma attractante, e amanhã dois espectaculos: um ás 15 horas e o outro ás 20 1/2, com optimos e desenvolvidos programmas.

O SONETO DE MINHA DAMA

Si pelos olhos meus sois perseguida,
tão perseguida quanto requestada,
é que esta alma de enganos illudida
quer viver de illusões mais enganada.

Jamais houvera eu crido, pela vida,
que o mal receberia em mãos de fada...
Mais vale o ver-se a gente incomprehendida,
que, ao mendigar amôr, ser desdenhada.

Sendo vós esperança que se esfumaça,
não me sereis, Senhora, sombra extincta;
pois, sem temor a sorte e a coisa alguma,

um gesto pobre e ousado eu não desminta:
para saudar-te — meu chapéo de pluma!
para desaffrontar-te — espada á cinta!

LANDULPHO MEDEYROS.



Mlle. Rosa Gil Peres, da nossa sociedade.

MANIFESTAÇÃO.

Em testemunho de agradecimento pelos relevantes serviços prestados pelo sr. major Renato Medeiros director da Policia Maritima, quando do salvamento de alguns subditos britannicos, cahidos ao mar de uma fragil embarcação quando passejavam, a honrada colonia ingleza neste Estado prestou á s. s. na quinta-feira, carinhosa e expressiva manifestação a qual teve logar na séde do **British Club**. O sr. major Renato Medeiros foi levado de sua repartição para o **British** por uma commissão de prestigiosos membros da colonia e ali chegado recebeu as saudações dos inglezes aqui domiciliados pela palavra do sr. C. C. Horton. No decorrer do seu discurso o sr. C. C. Horton referio-se ao gesto abnegado do sr. Renato Medeiros concluindo por offerecer-lhe o diploma de socio honorario da importante aggremação. Ao manifestado foi ainda of-

ferecido pelos naufragos um relógio de ouro. O sr. Renato Medeiros agradeceu as referidas manifestações.

NÃO PODE SER VERDADE!...

Corre pela cidade, com vizos de verdade, a desagradavel noticia de que um club carnavalesco desta cidade cogita exhibir no seu prestito, deste anno, um cafro de critica a tentativa heroica dos nossos patricios que procuraram emprehender o grande raid aereo Genova-Santos e que não o conseguiram, ainda, pelos motivos de todos conhecidos. Este carro, ao que se diz, é affrontoso aos nossos brios de brasileiros e por isto julgámos infundada a versão corrente. Francamente, não acreditámos que hajam patricios capazes de semelhante gesto de falta de patriotismo, procurando ridicularizar um feito que pela sua importancia merece os applausos de todos os povos cultos. Entretanto, deixámos

aqui de logo o nosso protesto á hypothese de se consummar semelhante vergonha.

Dos srs. Henot & Cia., com escriptorios nesta cidade recebemos um artistico calendario para o anno corrente brinde da importante Cie. de Fives Lille, de Paris, de que os mesmos srs. são representantes.

LAMARTINE GUIMARÃES

— No Largo da Paz n.º 16, residencia de sua digna familia, falleceu quarta-feira, ás 22 horas, o joven Lamartine Guimarães, filho do commerciante sr. Eduardo Tito de Oliveira Guimarães e de sua exma. esposa, d. Maria Celestina Pessoa Guimarães.

O extincto contava apenas 16 annos de idade e era irmão do nosso talentoso confrade d'A Noite, Racine Guimarães.

O enterro realizou-se á tarde, no cemitério de Santo Amaro, perante crescido numero de parentes e amigos.

CARNAVAL!

O movimento carnavalesco, esta semana, foi bem regular.

Varios blocos deram ensaios, sobresahindo-se, dentre elles, o de quarta-feira passada dos **Batutas da Boa-Vista**.

E' de erer, por motivos varios, que o carnaval de 1927 não seja, como a principio se suppunha, muito frio e desanimado.

Para terminar estas ligeiras annotações feitas á margem da secção vamos dar um viva retumbante ao Carnaval de 1927.

Viva! Vivô ô ô ô ô!!!

BATUTAS DA BOA-VISTA

Innagavelmente o ensaio de quarta-feira passada, foi uma nota de grande vibraçào para o carnaval deste anno.

Os alegres meninos dos **Batutas** sahiram de sua sede, á praça Maciel Pinheiro, percorrendo varias ruas de Recife, ao som de sua mavisosa orchestra de cordas, regida pelo maestro Agripino, que ia "formoso".

Os meninos vieram até cá á rua do Imperador, cumprimentando as redacções dos jornaes e desta revista.

O Fonseca, **Gillo** Preto perdeu 10 kilos de banha neste ensaio, porém, já está se refazendo para o outro, amanhã.

A NOVA SÉDE DAS DOURADINHAS

Estamos informados com absoluta segurança de que as **Douradinhas** inaugurarão a 15 do corrente a sua nova sede social, que fica situada á rua da Gloria, no aristocratico bairro da Boa-Vista.

Sendo assim, só louvores merece a actual directoria das **Pás** dotando o seu club de mais esse melhoramento.

O dr. Charleston no dia da "tribusana" lá estará de braço com o Antonio Portuguez.

RABO DE GATO

Essa apreciada troça carnavalesca realizou, quinta-feira passada, um animado ensaio.

Dentro da sede não ficou cheia uma só garrafa, porque não deixou o "homem do flautim" — Rubens Wanderley.

Aguenta o rabo do gato, negrada!...

PRATO MYSTERIOSO

A troça **Prato Misterioso**, segundo fomos informados, sahirá a rua no proximo dia 15 do corrente, adherindo, assim, ás festas que aqui se vão realizar em commemoração ao centenário do Recife.

O muleque Nascimento anda como doido a pensar no dia aprazado.

Viva o **Prato Misterioso!**

VASSOURINHAS

Por onde andam os rapazes das **Vassourinhas** que não acodem aos nossos chamados?

Estarão dormindo?

O CARNAVAL DO PROXIMO DIA 15.

O proximo dia 15, nesta capital, será de verdadeiro carnaval.

Varios clubes, blocos e troças já adheriram á idéa, estando annunciados, para esse dia, varios ensaios de rua.

Entre outros estão: **Prato Misterioso, Batutas da Boa-Vista, Pão Duro**, etc.

OS BAILES CARNAVALESICOS

Promettem grande animação os bailes a se realizarem no proximo sabbado gordo.

Realizar-se-ão bailes em quasi todos os blocos, clubes, sociedades dançantes, etc.

TOUREIROS DE SANTO ANTONIO

Quando, á que os "meninos" dos **Toureiros** ensalarão?

—Ninguem sabe.

Nem mesmo "Meu Fio", "Cabello" e "Rei de Congo" que são "trumpho" nos **Toureiros**.

TEMOS NECESSIDADE DE ACONSELHAR



Attesto que tenho empregado em clinica o **ELIXIR DE NOGUEIRA**, formula do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, obtendo sempre os melhores resultados, nos casos em que o medico tem necessidade de aconselhar um bom depurativo.

Recife, 2 de Maio de 1917.
Dr. Arthur Gonçalves.

Offerecida pelos srs. **Barros & Irmãos**, proprietarios da acreditada **Joalheria O Anel de Ouro** está sendo gravada uma linda taça que será conferida por intermedio d'A **Pilheria** ao bloco carnavalesco que se apresentar com melhor phantasia. Este premio como os demais inclusive o da **Comp. Commercial e Maritima**, uma rica taça ao automovel que melhor ornamentado se apresentar no curso do carnaval de 1927, devendo os concorrentes se apresentarem com os afamados pneumáticos da **marca Goodrick**, de que é representante na praça commercial de Recife, aquella importantissima empresa.

A **PILHERIA** resolveu abrir um concurso carnavalesco afim de saber entre os seus leitores qual é o bloco mais sympathizado e o club que conta maior numero de admiradores.

Já recebemos, até quarta-feira ultima, a seguinte votação:

Qual o bloco carnavalesco mais sympathizado do Recife?

Batutas da Boa Vista 197

Qual o club que conta maior numero de admiradores?

Toureiros de Santo Antonio 491
Batutas da Boa Vista 210
Pirylampos 150
Vassourinhas 138
Pás 35

Qual o bloco carnavalesco mais sympathizado do Recife?

.....

Qual o club que conta maior numero de admiradores?

.....

Aos vencedores deste concurso, que será encerrado no dia 21 de Fevereiro de 1927, serão offerecidos dois valiosos premios,

Dr. Chanaon.

GAVETA DE OURIVES...

(No album de José Julio).

Meu avô dizia a meu pae: — "a felicidade vem ao encontro das pessoas".

Meu pae também me dizia, muitas vezes: — "a felicidade procura as creaturas".

Teu pae, meu querido José Julio, ha de ter feito a pilheria de te dizer essas mesmas palavras consoladoras.

E essas palavras, eu as ouvi quando era menino, quando pensava que o mar se encontrava com o céu, na linha do horizonte.

Atravessando estradas, esperava encontrar, a cada passo, a felicidade ambicionada de que meu pae me fallava.

Imaginava-a em fórma de mulher. Imaginava-a uma princeza muito bonita, mais linda do que aquellas das historias de mil e uma noites com o seu vestido da "côr do mar, com todos os seus peixinhos"...

Vezeas outras, imaginava-a em fórma de ave. Deveria ser uma pombinha branca, trazendo um ramo de oliveira, no biquinho côr de rosa...

E passaram-se os annos. Vieram as desillusões. Ruíram, por terra, todos os castellos.

Hoje tenho filhos. Nunca lhes fallei da felicidade.

Para que? Não tenho o direito de lhes mentir.

Não quero que elles sofram o meu martyrio, esperando, dia a dia, que a fel-

* * *

Para o Rio de Janeiro, seguiu na quarta-feira a bordo do "Audes", em viagem de recreio o sr. coronel Antonio Carlos Ferreira, conhecido capitalista nesta praça e deputado á Junta Commercial.

Ao coronel Antonio Carlos Ferreira somos agradecidos as gentileza de sua visita de despedidas.

cidade venha se encontrar commigo.

Ella, princeza maravilhosa ou ave milagrosa, está presa a sete chaves.

A felicidade, meu querido José Julio, sempre está nas mãos de quem não pode oferecer-l-a.

FRAGMENTOS...

A injustiça dóe muito. Dóe muito mais a calumnia. A injustiça traz, para aquelle que a recebe, uma aureola de sympathia. A calumnia dá ao calumniado o veneno da tristeza. Poderei ser capaz de uma injustiça. De uma calumnia, nunca.

Ha dois caminhos certos para se vencer: avançar, de frente, quando se tem a certeza da fraqueza do inimigo, ou contornar as difficuldades, quando se sabe da superioridade do adversario.

A inveja, o despeito e a ambição são os tres inimigos da felicidade alheia.

Ha situações na vida que o dinheiro não as resolve. Só o amor poderá resolvel-as.

Os mortos continuam a viver commosco. Ha entre nós e os que morreram, uma lei de atracção universal. Guianos, na vida, o espirito tu-

* * *

Transcorre, hoje, a data do anniversario natalicio da prendada senhorita Maria de Soccorro Caldas, filha extremecida do sr. José Caldas Sobrinho, collector federal em Bezerras e noiva do estimavel sr. Eugenio Vellozo, competente auxiliar da importante firma desta praça, Companhia Fabrica de Estopa.

Por este motivo mlle. Maria de Soccorro deverá receber innumerables mensagens de felicitações.

minoso de nossos antepassados.

NA RUA...

—Como vae Dona Tereza?

—Assim... assim... como vae você, meu amor?

—Mal, muito mal, quando estou longe de seus olhos.

—De verdade?

—Eu não sei mentir á mulher amada.

—Bonita phrase!

—Pode não ser bonita, mas, é sincera, sincerissima, acredite.

—Viu, no Parque, a Rosa Vermelha?

—Vi.

—Que pensa, você a respeito do amor da Rosa?

—Penso que o amor é assim, como ella o sentia. Não me esquecerel de suas palavras memoraveis, no terceiro acto, em casa de Claudio: "d'alli não sahirla sem ser sua esposa ou sua amante. O amor não faz differença".

—Na guerra, isso é um ultimatum.

—E no amor é a victoria, o triumpho.

—Pelo que ouço você gostou muito da Rosa Vermelha.

—Muito. Amo todas as rosas vermelhas.

—Todas?!...

—Sim, todas, todas as rosas vermelhas: as rosas vermelhas de seu lindo seio... a rosa vermelha de sua bocca perfumada...

CELIO MEIRA.

* * *

Milton Turiano, nosso prezado collega, teve no ultimo sabbado o decurso da sua data anniversaria.

Por este motivo recebeu elle innumerables felicitações, tendo offerecido aos seus amigos um lauto jantar, em sua residencia nos Afflictos.



QUAL O MAIOR NARIZ?

Um concurso originalíssimo este nosso. Saber qual o maior nariz da cidade onde temos tão grandes narizes. E, este plesbício vai obtendo um franco successo. Tê-nhamos á vista a extraordinaria votação que nos vem chegando ás mãos, todos os dias e cuja relação damos a baixo.

Até quinta-feira era esta a apuração conhecida:

José Fausto de Figueiredo Carneiro.	71
Cel. Fernando Griz.	68
Hamilton Pupe.	51
Arnaldo Guedes Pereira.	50
Nelson Paixão.	31
Dr. Samuel Campello.	29
Milton Turiano.	28
A. C. Carneiro Vianna.	15
João Dubeux.	13
José Barretto.	8
Fernando Guimarães.	8
A. Porto Silveira.	8
Nelson Vaz.	8
Pedro Brandão.	7

Domicio Velloso Silveira.	7
Hugo Moraes.	7
Belmiro Silva.	2
Manoel Aranha Moura.	2
Dr. Humberto Carneiro.	2
Dionizio Rodrigues.	2
Arlado de Oliveira.	2
Dr. Odilon Nestor.	2
Dr. Arnaldo Lellis.	2
Eduardo Ferreira Filho.	2
Eugenio Coimbra Junior.	2
Anisio Galvão.	2
Samuel Risso.	2
José Toscano de Britto.	2
Waldemar de Amorim.	2
Capitão Rogaciano Mello.	2
Dr. Severino Cavalcanti.	2
Alberto Collares.	2
Dr. Galvão Raposo.	2
Bellarmino Queroga.	1
Alfredo Amaral.	1
Marcelino Netto.	1
Eraldo Antunes.	1
José Alvarenga.	1
Dr. Julio de Mello Filho.	1
Dr. Cicero Brasileiro de Mello.	1
Rubens Loyo.	1
Gilliat Schetini.	1

Major Alfredo Agostini.	1
Dr. Caetano Galhardo.	1
Dr. Democrito de Souza.	1
Altamiro Cunha.	1
Cel. Francisco Velloso Albuquerque.	1
Domingo Salazar.	1
Henoquio Maior.	1
Dadinho Dubeux.	1

Varios premios serão instituidos ao victorioso deste concurso. Dentre elles já contámos uma caixa dos magnificos charutos **Bremenses**, offerecida pelo sr. Carlos Von Stein, agente entre nós, da importante fabrica.

Coupon para votação:

* * * * *
 * Qual o maior nariz da *
 * cidade? *
 * * * * *
 * * * * *



De uma poetisa do norte

A Pitangueira

Termina Agosto. A pitangueira flora.
 A umbella verde cobre-se de alvura...
 E antes que de Setembro finde a aurora
 Enrubesce a pitanga, está madura.

Da flôr o fructo é de esmeralda agora.
 Num topasio depois se transfigura.
 E pouco a pouco um sol de estio o cora
 Dando a côr dos rubis a carnadura.

A pelle é fina. A carne é velludosa.
 Vermelha como o sangue, perfumosa,
 Como se humana a sua carne fosse...

Do fructo, ás vezes rôxo como o espargo.
 A polpa tem um travo, doce, e amargo,
 O sabor da saudade amargo e doce.

Almas parallelas

Há nesta vida uma barreira immensa,
 Sombra maldicta entre nós dois pairando!...
 Corvo de Poe, de garra adunca, intensa,
 Toda felicidade estrangulando.

Forca do mal sobre nós dois suspensa,
 Na figueira de Judas balouçando...
 Um mysterio, um abysmo, a indifferença,
 Reticencias de amôr nos separando.

Almas proscriptas! Almas parallelas,
 Jamais se encontrarão! As sentinellas
 Da inveja andam de espreita. Sorte amára.

E assim, dissimulando a nossa estima,
 Quanto mais este amôr nos approxima,
 Mais a mão do destino nos separa!

III DOS CADERNOS DE FULVIA III

A unica vez sem o terceiro.

Pela primeira vez estavamos sós, sem o eterno terceiro.

E a caricia do seu silencio cresceu, invadiu minha carne, poz lacrimas nos meus olhos e se derramou dentro de mim como uma tarde.

Eu me voltei para o espelho, no canto da sala, escondendo o meu silencio que me gritava: E's delle, carne, vida e alma. És delle, toda delle...

Elle caminhou para mim e, vendo que no fundo do espelho só havia a minha figura, disse devagar:

— Pensa que eu sou este espelho...

Eu lhe perguntei:

— Por que é que os espelhos

A outra.

Ella o ama...

E por que o ama, os seus olhos aprenderam a doçura que ha nos seus olhos. Os seus gestos são a scumbra dos seus gestos, e dorme em sua voz a tonalidade cariciosa exausta que ha em sua voz.

Ella o ama...

Eu amo e odeio essa mulher, que não é amada, por tudo o que ella guardou delle.

Ella é bella e ella é triste. Quando erra pelas ruas dentro do olhar dos homens, que a desejam, seu corpo harmonioso e moço grita, na volupia que é o rythmo de suas linhas e movimentos, a felicidade encantada de ser delle. Ella o ama...

Eu não o amava...

— Todo o mal que se pôde dizer de um homem, disseram-lhe delle.

— E foi por isso que o abandonaste?

— Foi. E era tudo mentira, tudo... — Foi melhor assim, não o merecias.

— Por que acreditei?

— Não. Pod que não o amavas.

— Ah!...

— Não o amavas. Num thro no ou num presidio, no céu ou na terra, acima dos homens, do orgulho, da vida e da morte, elle seria o teu amor...

A mais perfeita.

Elle achava que todas as

A Agua de Colonia
Preferida

PARISIANA

Equal á melhor
estrangeira

só reflectem o que não possuem?

Elle partio. E a noite, que veio de fóra, submergiu minha figura na agua indifferente do espelho.

E eu fiquei ouvindo a minha voz dentro de mim: — Perdeste-o... Perdeste-o...

Miragem.

Perguntaram-lhe qual fóra o seu maior amor.

— Uma miragem.

E como as doidas cabeças que o rodeavam não o houvessem entendido, elle accrescentou: — Nunca puz nas areias do deserto a culpa dos meus olhos. Elle acredita hoje que eu não existo, que tudo que viu em mim foi apenas illusão dos seus olhos, Monice do seu sonho.

Miragem...

Tenho desejos doidos de sentir em sua bocca fina a saudade dos beijos que elle lhe deu, a vertigem dos beijos que elle lhe dará, e tenho vontade de despedaçal-a.

Fiandeira de distancias.

Elle, en e o eterno terceiro.

Elle:

— Aquella que é o amor eu a puz muito alto, fóra do alcance dos meus braços.

O terceiro:

— Eu subiria para alcançal-a:

Eu:

— A raposa da fabula é menos pavão que os homens. Contenta-se em acreditar verdes os fructos que lhe escapam. Nunca pensou que correrresse para que os galhos fossem altos.

mulheres do mundo não valiam aquella divina Thérèse, de Anatole. E me disse uma vez:

— *Le lys rouge* está incompleto. France esqueceu-se da ultima pagina, não teve coragem de escrevel-a.

Eu lhe perguntei qual era a ultima pagina, a ultima pagina que France não tivera coragem de escrever.

— Uma phrase pequenina: "E Thérèse voltou á rua Sponcini..."

E pensar que ella era para elle a mais perfeita das mulheres...

Paris...

Paris... E' o sonho dos caminhos de todos os sonhos. O sonho do sangue, da alma, da carne, da vida e da morte.

E' lá que elle existe...

("Papeis velhos").

BEABREU.

A PILHERIA

Vêde, nos prados de esmeraldas, um diamante negro maior que a noite, fidalgo e immenso falscar?

Vêde, nos lagos azues, um passaro vestido de luar, beijando as aguas paradas, sensitivas como o luar?

Nas manhãs rubras de sol, uma phalena doirada no palco das nuvens, tremeluzindo como as estrellas?

Assim é a Felicidade.

A estranha comedia das illusões.

Uma canção sobrenaturalmente melodiosa, morrendo



Já se encontra no exercicio das funcções de medico do nosso Departamento de Saude e Assistencia, para as quaes foi ultimamente nomeado pelo sr. governador do Estado, o nosso illustre conterraneo dr. Geraldo de Andrade.

*

Commendador Alfredo Alvares de Carvalho — Transcorreu quarta-feira o anniversario natalicio do sr. commendador Alfredo Alvares de Carvalho, chefe da firma desta praça Alvares de Carvalho & Cia., e provedor do Hospital Portuguez.

*

Registou-se, quarta-feira, a data natalicia da sra. d. Rosita Lins de Almeida, esposa do sr. José Marques de Almeida, commerciante e agricultor em Palmares.

*

Assistiu, quarta-feira, á passagem de sua data natalicia, a senhorinha Alzira Motta Selva, irmã do illustrado sr. dr. Selva Junior, conceituado clinico nesta cidade.

*

Mauricio, filho do sr. Armando Pena, auxiliar do commercio e de sua esposa d. Candida Regueira Gomes Pena, fez annos, quarta-feira.

*

A sra. d. Alice Pitt, esposa do sr. A. Colseman Pitt, commerciante em nossa praça, fez annos, terça-feira.



Felicidade



sem rithmos, na triumphal finalidade da Desolação.

Felicidade é uma linda mentira, que emociona como arco-iris, e appavora como relampagos.

Embala festivaes cantantes, alimenta riquezas deslumbrantes, banqueteia esperanças allucinantes...

Desbarata a phalange das esperanças, impallidece a ca-



Edifício d'A NOVA MAGNOLIA, estabelecimento de modas, perfumarias e artigos para presentes, preferido pela nossa alta sociedade e situado a rua Duque de Caxias n. 869.

ria das riquezas, ssassina a alma dos Ideges.

Felicidade é a taça da traição do mysterio da Vida.

Finissima artificialidade nos relances da Fascinação, vive em um castello de rendas, tecendo uma nebulosa de ruidos.

Perfida e navalhante na vaidade de fenecer Delirios, chammãs que agonisam, errando na derrota dos sonhos abandonados.

A Felicidade é egoista...
Uma linda Mentira

ALTAMIRO CUNHA.



Anniversaria, nesta data, o estimavel sr. Severino Tiné, do commercio desta capital.

*

O sr. Bartholomeu Pessoa Guimarães, guarda-livros em nossa praça, completou annos, terça-feira.

*

Passou, quarta-feira a data natalicia da sra. d. Nazinha de Oliveira Leite, esposa do sr. Manoel de Oliveira Leite, funcionario do Banco Auxiliar do Commercio.

*

Vio passar, terça-feira o dia de seus annos, o academico Octavio Nunes, filho do sr. dr. José Nunes.

*

A senhorinha Maria de Lourdes, filha do sr. dr. João de Freitas Henriques, funcionario estadual, e de sua esposa d. Angela Cabral de Freitas Henriques assistio, terça-feira á passagem de sua data natalicia.

*

Decorreu, quarta-feira, o anniversario natalicio da senhorinha Helena Gonçalves Beltrão, filha do sr. Manoel Gonçalves Beltrão, negociante nesta praça, e de sua esposa d. Izollina Gonçalves Beltrão.

*

NOIVOS

Prometteram-se em casamento, a senhorinha Dianira Pereira, filha do sr. Walfredo Leonardo Pereira, e o sr. João Valença, funcionario dos Correios deste Estado.



POLITICA.

Gaspar Uchôa, o joven e elegante candidato á deputação pelo 1.º districto, anda a fazer uma tremenda campanha em beneficio de sua eleição como lidimo representante da minoria afflictta.

Por isso, não raro, está a pedir aos amigos noticias amigas. Outro dia, o brilhante e illustre causidico sollicitou do poeta Austro-Costa uma dessas noticias. Para tanto, a sua gentileza chegou ao ponto de **offerecer** ao poeta um delicioso charuto de fumo claro, bahiano legitimo.

O poeta antegosou a delicia de um apos-almogo e guardou o presente do Uchôa para o dia seguinte.

No dia seguinte, após um almoco relativamente opiparo, accendeu o bello charuto e deu-se a fumar-o, requintadamente, com a consciencia tranquillada de que bem o ganhára.

O charuto foi, porém, ingrato. A folhas tantas atirou uma fagulha na camiza do poeta que, em breve, recorria á agua para extincção do incendio.

Azares da sorte, dirão alguns, em these, gentilmente...

PHILOLOGIA.

Uma das questões sobre que, todo dia, os philologos se estão a bater é o da accentuação das palavras.

Muita gente ha que pronuncia palavras exdruxulas como graves, graves por agudas, etc. O que nós chamamos, por exemplo, **pântano**, o matto-grossense pronuncia **pantáno**. Ha quem pronuncie **Agapito** e ha quem diga **Agápito**. Ha mesmo o caso do joven e elegante belletrista que pronuncia **élite**, exdruxulo, em vez de **élite**, grave.

VIDA
DOS
OUTROS

Desses casos, porém, o mais curioso foi o que succedeu, outro dia, na Secretaria da Justiça.

A horas tantas, quando o expediente ia em meio, appareceu um respeitavel cidadão, typo de coroné, que indagou do primeiro funcionario:

—O dr. Gênnaro está?

O funcionario deu meia-volta, riu intimamente e respondeu a serio:

—Queria esperar, coronel...

ARTE.

Não é sem razão que se reputa o Recife um meio infenso ás cousas d'arte.

Ha poucos dias que Balthazar da Camara, joven pintor confterraneo, após uma brilhante excursão ao norte do paiz, inaugurou uma suggestiva mostra de seus ultimos quadros, acontecimento que a imprensa divulgou com sympathia.

Meias
Cazullo

Para homens
e
Senhoras

Nas principaes
casas.

Pois bem. Apesar de tudo, Balthazar ainda não é bastante conhecido em sua terra. E disso, dessa ignorancia criminosa, o facto abaixo é uma prova.

Outro dia, numa roda em que Americo de Sá era a figura mais elevada, houve quem lhe perguntasse:

—Você conhece o Balthazar da Camara?

Americo consultou um instante a caixa da recordação, forçou a memoria e declarou, enfim:

—Não. Daquella gente da Camara não conheço ninguém.

E como quem se desculpa:

—Não vê que eu sou do Senado!...

BURÓCRACIA.

O joven official de gabinete de uma de nossas repartições publicas é um moço elegante, maneiroso, poeta, muito distincto em suas attitudes e quasi ingenuo na vida.

Outro dia, numa festa do Meteor, o elegante rapaz foi representando o chefe. Lá, com a facilidade de brindes em varias linguas amenisadas pelo champagne, pela cerveja, pelos choyps, o nosso heróe perdeu a conta na ingestão dos traiçoeiros liquidos e o resultado foi o que devia ser.

De volta, em terra firme, a cidade lhe rodando em torno, umas contracções violentas na mucosa do estomago, uns discursos futuristas na imaginação, pallidez, suores frios, etc., o joven poeta constatou:

—Não posso ir a bordo...

E num esforço para evitar nova manifestação do estomago:

—Es... tou enjoa... di...
nhu da... Sh... va...

AS BELLAS PROMESSAS

Saudade

Da noite e o luar tão claro dos teus olhos,
Que eu tive a alma feita de refolhos
E cheia da emoção de te falar.

Vinhas! E o que senti, o que senti
Quando passavas — doce e puro intento,
Um sonho feito de deslumbramento
Fôsse teu, outra vez, meu pensamento...
Pudesse eu nunca mais pensar em ti!

Pudesse! E tu dirás como quem quer
Sorrir — que isso jamais podia ser...
Que todo grande mal do não poder
A gente acaba sempre por saber
Depende de se amar a uma mulher.

Passavas! Ah! fosse eu te acompanhar!...
Pensei. Detive o encontro, o *idyllo*, o beijo.
Logo nasceu em mim esse desejo
Emoção de te ver quando te vejo
Essa vontade immensa de chorar!

Depois... depois ficaste tão distante,
Que apenas entre o aroma da anciedade
E a carne em flôr da tua mocidade,
Ficou-me esse outro aroma — o teu semblante
Como um brando perfume de saudade.

radas e nos aproximamos
para junto dellas.

A manhã ralava limpida,
destumbrante, quando ambas
fallaram.

Disse a roxa e amarella:
"eu sou o Amôr-perfeito, que
só desabrocho no coração sin-
cero da mulher".

Responden a outra: "sou
a Saudade, unica florinha que
jamais fenecerá no amargu-
rado coração leal de dois en-
tes que vivem separados de
um idolo e lhe consagram
verdadeira amizade".

E nisso, sentimos uma gran-
de emoção por vermos aquel-
las mimosas plantinhas cres-
cerem e os seus botões des-
abrocharem de repente em
umas encantadoras flôres.

O sol illuminava a terra
com os seus bellos raios e
ambas desappareceram!

E neste extase sublime des-
pertei com as badaladas har-
moniosas de um sino.

Foi um sonho, uma illu-
são e nada mais.

PINDARO BARRETTO.

CORINA GUSMÃO.

Sonhando

Era noite.

... Diana diaphana e som-
bria percorria lentamente to-
da a vastidão azulina do in-
finito, em companhia de sym-
bolos illuminantes.

Enlevada completamente
naquella magnificencia, so-
nhava que, com uma amigui-
nha, tinha ido passear em
um magnifico jardim, todo
marchetado de flôres, com
lindos parreiracs e contendo
alvacentos bancos.

Entre as diversas e lindas,
flôres, havia dois singelos ar-
bustos que se achavam com
pequenos botões.

Sentámo-nos para conver-
sar sobre um thema de amôr,
e depois de uma longa pa-
lestra, fomos brincar e per-
correr as dependencias do
jardim.

Em seguida voltámos para
o mesmo local, e notámos
uma grande differença sobre
as plantinhas que estavam
crescendo, e os seus botões
desabrocharam em duas ar-
tísticas florinhas que ostenta-
vam lindas côres.

Uma, era roxa e amarella
e a outra branca como a
neve. Ficámos bastante admi-

Pensando em ti

A' Myriam.

Eu queria dizer, synthetizar eu queria
O sentimento que eu nutro por ti...
Eu te amo? não sei. Eu te odeio!
Não sei; o odio do amor é irmão!
Eu te desejo, as vezes penso commigo.
Mas, se á sós estivesse commigo,
Não te daria um beijo sequer...
Quando eu te vejo eu sinto um vulcão.
Em minh'alma, em todo o meu ser.
E se os teus olhos, ferem os meus olhos
Ah! eu não sei s'então vou morrer...

Mas se tu fallas um frio me corre,
Nas quentes arterias se paralysa meu sangue;
O fogo se apaga dos teus olhos divinos
E o gelo eu sinto da tua alma fria!
Indifferente ao amor, indifferente á paixão
Não acalenta no peito uma só illusão.
E's uma esphinge, um retrato qualquer.
Onde a mão do artista posou caprichosa:
E por sorrindo te ver julquei que tu fosses
Uma deusa do céu ou uma linda mulher!

Mas eis que o artista esmerado,

Coitado.

Esquece

De, debaixo das vestes o coração, collocar...
Por isso é que não sentes o amôr, a paixão.
E não tens a ideia do que é amar.

J. M. FONSECA.

Sabonete Eucalol

Para banhos e
toilette

Ao bom amigo Estevam Ribeiro

Noite de luar. Eu vou triste carpindo,
Minha saudade atroz dñacerando,
Há, no espaço, milhões de estrellas riudo
Do trovador feliz que vae cantando.

Negro phantasma que já vae fugindo,
Num demorar de luzes se offuscando...
Voltae... Ouvi... alguém triste chorando
Vae deste mundo vil se despedindo.

— Soluça trovador!... soluça bem...
E' finda a noite e o teu amôr não vem,
Ouvir o teu cantar triste e maguado.

— E o violão fallou-lhe dolorido:
Esquece sonhador o amôr fingido...
Vamos cumprir o nosso triste fado!...

LEOPOLDO LINS.

SERENATA

LEOPOLDO LINS

A GLORIA

EX-CRYSTAL

CASA DE PRIMEIRA ORDEM LU-
XUOSAMENTE MONTADA, COM
SERVIÇO PERFEITO DE SORVETES
E GELADOS. JAZZ-BAND, A'S 3.^a,
5.^a E SABBADOS.

Rua Barão da Victoria

"PIERROT"

o melhor lança
perfume.

Vende pelos melho-
res preços.

A. C. Ribeiro

Rua Duque de Caxias 245

Ex-toto-córde

(Lendo Ayres Palmeira)

(Ayres Palmeira, foi um lindo po-
eta, a sua arte léve e emotiva, alliava
um sentimento apaixonado, uma inspira-
ção violenta e exaltada.

Falleceu, faz pouco tempo, como
um átomo de luz, numa das enxergas
do Hospital Pedro II, chelo de miseria
e saturado de talento!)

Disseram-me de ti, calumnias que não creio,
Porque sabem demais, que eu vivo te adorando.
E' a vingança dos vis, que vem me atormentando
Na harmoniosa paz que de teu bem me veio...

O Destino dos bons é a dôr — soffre cantando —
O mundo sempre é máo, bem o sabes, bem sei-o:
Basta que sejas tu, o romantico, enleio,
O lirico missal em que eu vivo rezando...

Quero-te. Sinto que me exalto no desejo,
Na gloria de te amar, na illusão que me acalma,
No profundo esplendor da flamma do teu beijo.

E, assim, eu vou trilhando, a vida em desatino:
Para a dansa da luz que palpita na tu'alma,
Para o baile de amôr que, em summa, eu imagino!

Do Emotividade...

DOURADO FERREIRA.

A Alfaiataria Florentino
acaba de nos comunicar que
continua a disposição de sua
grande freguezia, no predio
nº. 14, á rua Alvares Cabral
(junto do Salão Avenida) dis-
pondo de um esplendido sor-
timento de casemiras, sêdas,
palm-beach e brins.

Os elegantes, as pessoas de
bom gosto devem fazer uma
visita áquella Alfaiataria.

A SYMPATHIA



convida ás exmas.
familias
para uma visita ao
seu atelier
de chapéos com
os mais
lindos modelos.

R. Livramento, 80

Phone, 634

Palavras cruzadas

SOLUÇÃO DO ENYGMMA N. 8 HORIZONTAES

- 1 — Filho do Sol. — PO.
3 — Nota invertida. — ER.
4 — Pachá de janina. —
KOLETTIS.
8 — Deposito da França. —
LOIRE.
9 — Nota. — UT.
10 — Constellação austral.
— ARA.
11 — Interjeição. — HA.
13 — Vinho de Marne. —
AL.
14 — Outro nome de Jupi-
ter. — AR.
15 — Poeta allemão. — UZ.

VERTICAES

- 1 — Celebre homem de Es-
tado inglez. — PEEL.
2 — Origem. — ORTO.
4 — Cidade da Turquia-
Asiatica. — KUTAICH
5 — Planta hiliacea. — TI.
6 — Fortaleza de Messina.
— IRA.
7 — A escorcioneira. —
SERSAFI.
12 — Appellido de person-
agens hollandezes. —
AA.
13 — Arralal. — AZ.

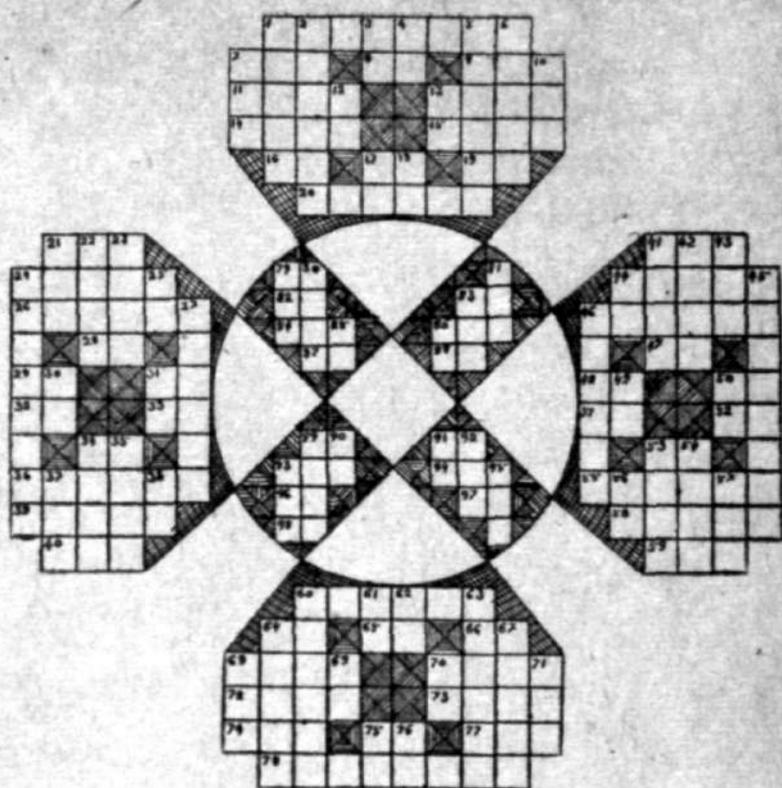
Acertaram: Zé Chaves, (o mysterio), Rosadalva, Jandyr Alva, mme. Mesquita, Raul Fateixa, Wlademir Queiroga, Rocambole Junior, Reco-Reco, Duque Ma K. Rão, Onidranreb, Olyria Salgado, Themistocles Santiago, Wood, Maria Lucinda, Maria Carmelita, Néo-Rosas, Flora Medeiros, Filho de Oedipo, Visconde Claudio Mistral, mille. Galvota, Maria A. Genn, Maria Regina Bartholo, Zé Leão e Z. B. D.

Erradas, 25.

Pelo numero de soluções erradas, vê-se que o enyigma de Pierre quebrou a cabeça de muita gente, entre os quaes "gente boa" na antiga secção, como por exemplo, o... não vale a pena dizer o nome, senão elle é capaz de zangar-se commigo.

Estão de accôrdo meus collegas, em occultar o nome "delle"?

Pelo amor de Deus, mandem enygmias mais faceis, pois senão os pobres pichotes morrem do coração, quero dizer, perdem o tino e zás cesta com elles.



CHAVE DO ENYGMMA N. 5

HORIZONTAES

- 1 — Cosa inexplicavel.
7 — Celebre e habil general do exercito confederado nos Estados Unidos da Norte America.
8 — Descendente do rio Inachô.
9 — Arvore da Ilha de S. Thomé.
11 — O mais poderoso dos Deuses na myth. Scandinava.
13 — Os seus descendentes povoaram a Africa.
14 — Maneira.
15 — Maximo grão.
16 — Combinação da prep.
17 — Duas; uma betra do alfabeto.
19 — Rio da Siberia ao contrario.
20 — Conjunto de Ramos e folhas.
21 — Rio da Sibéria.
24 — Inflamado.
26 — Canapé. (Asia).
28 — Suf verbal.
29 — Interjeição.
31 — Flexão pronominal — (Latim).
32 — Alguma coisa, ainda.
33 — Briga, invertida.

- 34 — Juiz Arabe; no principio e no fim.
36 — Mulher.
39 — Impuras.
40 — Freguezia do Districto de Vizeu (Portugal).
41 — Em geral movel.
44 — Arvore da Ilha de Cuba.
46 — Bahia, porto de mar do Brazil no R. G. do Norte.
47 — Artigo pl.
48 — Duas vogaes.
50 — Traste de uso, e indispensavel ao homem.
51 — Percorri com os olhos...
52 — Grã, menos uma.
53 — Romano.
55 — Cadorniz aquatica.
58 — A inspiradora dos poetas.
59 — Monte da grande America.
60 — Recreação Universal.
64 — Louça fina.
66 — Não digas mais.
68 — Logar onde as almas dos Mahometanos, se purificam.
70 — Arvore Leguminosa do Brazil.
72 — Termo (fig).
73 — Ter por costume.
74 — Cidade de Anatolia. (Turquia Asiatica), es-

A PILHERIA

- tá no começo.
 75 — Suffixo tem. e alguns nomes.
 77 — Em volta de certos utensilios.
 78 — *Dá ordens...*
 79 — Canhamo da Índia.
 82 — Suffixo.
 83 — Verbo.
 84 — Coragem!
 86 — Metade de um Batalhão.
 87 — Partes iguaes de cada coisa.
 88 — Grande ajuntamento de genté!
 89 — Nota.
 91 — Graceja.
 93 — Um certo.
 94 — Antepassados.
 96 — Filha do Rio Inache (invertido).
 97 — Derivado de nome e indica usa ou augmento.
 98 — Derivado de verbos.

VERTICAES

- 1 — Imponente gruta do Est. de Minas.
 2 — Cargo.
 3 — Pref. (Latim).
 4 — Bolo.
 5 — Genero de arvores sylvestre do Brazil.
 6 — A parte essenciai.
 7 — Elogio.
 10 — Queira bem.
 12 — Pref. grego, sem a ultima.
 13 — Nesta occasião.
 17 — Antes do meio-dia.
 18 — E' mez, tira-se duas.
 21 — Planta oxalidea do Brazil.
 22 — Nome de uma arvore Africana.
 23 — Rio affluente do Danubio.
 24 — Nympha com quem Apollo casou-se.
 25 — Designativo de serventia.
 27 — Cidade de Pernambuco.
 30 — Forma antiga do artigo.
 31 — Titulo do livro de poesias de Antonio Nobre.
 34 — Pequeno macaco da America.
 35 — Relativo a bis.
 37 — Descobertos.
 38 — Deus, possue.
 41 — Peça de musica, cantiga.
 42 — Tres: separando torna-se invisivel e tirando outra, sera nome do homem, invertendo.
 43 — Tira de metal.
 44 — Suffixo.
 45 — Arbusto das Indias e do mar do Sul.
 46 — Peça de linho ou de algodão.
 49 — Anel muito delgado.

- 50 — Casal, (abreviado).
 53 — Cabello abundante e crescido.
 54 — Casa.
 56 — Entre nós.
 57 — Nome de mulhet.
 60 — Clamor.
 61 — Feito com fita.
 62 — Ainda que...
 63 — Fazer-se forte.
 64 — Villa de Braga, (Portugal).
 67 — Rio do Pará.
 68 — Concordata.
 69 — Signal.
 70 — O mesmo que Banto.
 71 — Suburbios de cidade ou terra importante.
 75 — Oh!
 76 — De privação ou negação.
 79 — Conjução.
 80 — Bebida formada por um cosimento ferventado de arroz e gottas de limão.
 81 — Desejo de vingança.
 86 — Vá ao n.º 79.
 88 — Nomes, (abreviado).
 83 — Rei de Troia.
 89 — Individuo enfeitado com flores.
 90 — Prefixo.
 91 — Que vive nua e nos pantanos.
 92 — Designativo de aptidão.
 93 — Corda de rebocar barcos.
 95 — Exprime assentimento.

SORTEIO

Feito o sorteto do enyigma n.º 4, coube a sorte a Jandyr Alva, que receberá uma assignatura trimestral de nossa revista.

Parabens,

CORRESPONDENCIA

Olyria Salgado — Hoje publicamos o seu bem feito,



enygma e agradeço penhora do a dedicatória.

Waldemar Lopes — Recebi o n.º de anniversario do "Ideal" e sensibilizado agradeço sua lembrança. Continue a jornada que até hoje traçaste, para engrandecimento de nossa extremecida Patria. Parabens, pois, pela brilhante victoria.

Rei Moura — Conforme viu no n.º passado, recebi seu enyigma. Já descobriu quem sou?

Néo-Rosas — Muito agradeço, suas palavras. Se assim fiz, foi tão somente para auxiliar os collegas, atim de confeccionarem com pouco trabalho, um calepino, e tambem, no ardente desejo de progredirmos.

Adamastor — Recebi sua amavel carinha e vi que o camarada "estrellou" com minha pilheria. Não, não o sacodi para o rôl dos pichotes; se soubesse que era tão sensivel, ficaria calado. Não trate tão mal o nosso Néo-Rosas, pois o "escudo" delie, estava "canja". Culpado de toda encrenca entre nós, foi o abelhudo do Pierre. Muito bem, faça-lhe o que me diz. Agradeço o seu bem feito enyigma, que sahirá no sabbado "gordo". O mais, não passa de pilheria d'A Pilheria. Não acha? As ordens e até sabbado.

Maria Lucinda e Filhe de Oedipo — Nada tem que agradecer. Aguardem oportunidade e verão seus trabalhos publicados. Obrigado.

D. Quixote — Recebi seu enyigma e vou examinar.

Pierre — Recebi o seu "Brazil enyigmatico"; está muito bem feito. Aguarde occasião.

Maria Regina Bartholo — A sua "melindrosa" com o "balão", parece que vai bem, salvo se o ultimo estourar.

Marcellino Netto — Parece-me que dessa toca não sai coelho, pois a tanto tempo...

Maria A. Genn — Seja bemvinda a esta secção, que se achava incompleta com sua ausencia.

Aleyda Barcellos — Gravata. — Apareça. Dé-nos o ar de sua graça, pois estamos tristes com sua ausencia.

Onidranreb — O prometido é devido, portanto, estou esperando.

Zé Leão — O concurso que falla, só quando iniciar-se o Campeonato.

RAVENGAR.

As inconsolaveis de Hamadan

Em nome de Allah, o Clemente e Misericordioso!!

Na cidade de Nikampur, na India, — conta-nos uma antiga lenda — vivia outrora um santo hindu' que se tornou famoso pelos profundos conhecimentos que possuía acerca das leis, costumes e crenças de todos os povos do mundo.

Chamava-se Kavira, o Bhagavan, esse grande e virtuoso sabio.

Um dia Kavira (Allah o tenha em sua gloria!) e seu discipulo predilecto Lahima Sen, como iam de peregrinação ao templo sagrado de Kasbin, caminhavam por uma larga e serpenteante estrada nos arredores de Hamadan quando ouviram um alarido singular, que parecia provir do fundo da floresta.

Assustou-se o joven discipulo com a inesperada bulha.

— Mestre — exclamou dirigindo-se ao santo — alguma coisa de muito grave e extraordinaria se passa na floresta! Ouço um barulho espantoso como se uma legião de genios infernaes rompesse do seio da terra.

— Meu mano — respondeu o sabio — devemos procurar para os acontecimentos do mundo explicações simples e naturaes. Por que attribuir aos factos mais correntes da vida origens milagrosas e fantasticas? Deus seja louvado! Tudo que se passa na terra, repito, se prende a causas simples e naturaes.

E como o discipulo continuasse a mostrar-se assustado com o ruido que ouvia, ajuntou:

— Esse grande ruido, que perturba agora o silencio da floresta não é causado nem por genios malignos nem por demonios em legião. Trata-se simplesmente de um elephante domesticado que os lenhadores fazem arrastar um tronco cheio de ramos e folhagens, pela estrada que atravessa a floresta!

Poucos passos depois, realmente, o mestre e o discipulo viram varios homens que conduziam um elephante aos gritos.

Eia! Upa! Upa! Kab! — e o herculeo animal arrastava, na verdade, um grande tronco, cheio de ramagens que remexiam o cascalho do caminho, produzindo um barulho ensurdecedor.

— E' tudo assim na vida — observou o bom do Kavira — E' tudo assim na vida! Ouve-se um grande ruido, julga-se logo que se trata de uma legião de demonios. E afinal... não passa o caso de um velho elephante a arrastar ramos seccos pela estrada!

Tinha o famoso Bhagavan proferido essas judiciosas palavras, quando avistou, sentadas junto á estrada, tres mulheres que choravam.

— Eis ali, ó mestre! exclamou o joven Lahima — tres mulheres debulhadas em pranto! Alguma coisa de muito grave e extraordinaria por certo aconteceu!

— Não julgues assim pelas apparencias, meu filho — retorquin Kavira. — Aquellas mulheres choram com certeza por algum motivo muito simples e muito natural.

E como o discipulo se sentisse tomado de viva curiosidade pelo caso, aproximaram-se das tres mulheres.

O joven, aconselhado pelo sabio, (Allah porém é mais sabio!) dirigiu-se á primeira desconhecida e perguntou-lhe carinhosamente:

— Por que choras, ó infeliz? Que desgraça, que in-

fortunio te feriu tão cruelmente para aqui te entregares ao desafogo das lagrimas?

— Ah! meu senhor! — respondeu a mulher entre soluços — Sou uma desgraçada, uma infeliz! Meu marido cada vez que se encontra comigo não quer maltratar-me, não quer espancar-me! Insiste em dispensar-me sempre o maior carinho e bondade!

E de novo entregou-se a copioso e desfeito pranto.

— E' incrível! E' extraordinario! exclamou Lahima, cheio de indizível espanto. — Esta rapariga chora por um motivo singularissimo, nunca visto! Chora porque o marido não quer espancal-a! Como podemos explicar esse facto, ó mestre!?

O santo Kavira (com elle a oração e a paz!) entreabrindo um sorriso de tolerancia e bondade cifrou nelle a sua resposta. Aquelle facto que assumia aos olhos do discipulo a feição de um successo absurdo e inconcebível, devia ter uma explicação simples e natural.

— Vejamos o que nos diz essa joven — volveu elle, apontando para a outra mulher que tambem se entrega-



ONEA
Recoloração dos cabellos pela
ONEA
Novo producto sem nitrato de prata
DEPOSITARIOS:
Manuel & C.
R. B. da Victoria
N. 203

va ao derivativo das lagrimas.

—Minha filha — disse Lahima, dirigindo-se á segunda desconhecida. — Por que motivo estás assim a chorar desesperadamente? Que desgraça te feriu a existencia?

—Ah! meu senhor! — exclamou a interpellada entre soluços — Allah tenha piedade de mim! Sou Yasmina, filha de Abdul Ben Hamed, a mulher mais infeliz do mundo! Amo apaixonadamente meu marido. Tenho por elle uma affeição sem limites, e no entanto, o ingrato insiste em não querer casar com outra mulher! Não quer escolher outra esposa!

E, através do véo claro que cobria o rosto da joven, viam-se as lagrimas que lhe humedeciam as faces.

—E' espantoso! E' inverosímil! — exclamou Lahima — Esta mulher chora por um motivo que jámais a fantasia humana poderia conceber! Chorar porque o marido, que ella tanto estima, fiel ao amor conjugal, não quer casar com outra mulher!

E, voltando-se novamente para o sabio, perguntou:

—Como explicar esta anomalia, ó sapientissimo Baghavan!

O grande santo de Valshnava, (com elle a oração e a paz!) mais uma vez esboçou um sorriso que revia toda a sua benevolencia e brandura. Aquelle facto, na apparencia tão estranho, devia ter, na verdade, uma explicação, bem simples e natural.

Antes, porém, de justificar com palavras o seu elevado juizo sobre as estranhas razões de infortunio e desdita allegadas pelas duas mulheres, aconselhou elle ao joven que ouvisse tambem a terceira.

E esta, que era formosa como a lua cheia de Ramadhan, sendo interrogada, assim falou:

—Sou uma infeliz ó generoso principe! Sou a mulher mais infeliz do mundo! Casei, unicamente por interesse, com um homem riquissimo. Meu marido possui terras immensas, ricos palacios e numerosos escravos! Por sua morte todos os seus bens passaram para o meu poder. Ha cinco ou seis dias, porém, foi meu marido assaltado por uma gravissima enfermidade. Os medicos mais illustres e famosos no paiz, chamados a consulta, declaram-no per-

dido, sem cura possivel. Percebendo que ia ficar viuva ajoelhei-me a seus pés e pedi-lhe que me repudiasse antes de morrer. Eu não quero ficar viuva embora ambicione a riqueza que elle possui!

E, entre soluços, a pobre mulher continuou:

—Meu marido, porém, penalizado com a sorte e destino de minha familia, insiste em não querer desherdar-me! Hoje ou amanhã elle morrerá e eu serei a sua unica herdeira! E' por isso que choro! ó senhor! E' por isso que eu choro!

—E' positivamente espantoso! — exclamou Lahima, que mal podia exprimir-se de attonito que estava. — As razões que allega esta mulher para lamentar-se e maldizer da sorte são na verdade inconcebiveis! Não quer ser viuva de um homem rico com o qual se casou por interesse! E' positivamente absurdo!

Ainda uma vez sorriu o grande sabio hindu' (Allah porém, é mais sabio!) ao ouvir as exclamações de seu discipulo.

E como já estivesse habituado a decifrar os mais complicados problemas da vida, falou desta sorte:

—Pelo que me foi dado observar e concluir, posso garantir, com absoluta certeza, que essas tres mulheres choram por motivos os mais simples, frutos naturaes da alma feminina!

A primeira, pela maneira de falar e pelos grossos brincos de osso que traz, deixa perceber que é natural do Afghanistão. Ora, segundo uma lei desse paiz, o marido que espancar a mulher é obrigado a dar-lhe, a titulo de indemnização, joias e vestidos novos! Ora, essa joven, que é muito vaidosa, chora porque o marido não a esbancando de quando em vez,

não lhe dá o direito de exigir delle joias custosas nem trajas vistosas. Chora, portanto, por um motivo muito simples e natural: chora por vaidade!

—E a segunda, ó mestre? Como explicar o caso dessa Yasmina, a rapariga apaixonada?

—O caso de Yasmina, filha de Habdul Ben Hamed, ainda é mais simples de explicar-se. Trata-se, como facilmente pude observar — pelo véo, pelos trajas e pelos nomes — de uma joven arabe musulmana. Como é notorio, os musulmanos podem ter até quatro esposas. Yasmina é, porém, a unica. Sente-se, entretanto, cansada com os trabalhos caseiros e tem grande vontade que seu marido tome uma segunda esposa, de modo que ella tenha mais socego e descanso. Uma vida trabalhosa fará fatalmente com que ella cedo venha a enfeiar e envelhecer. Ella quer, portanto, poupar-se afim de conservar-se formosa e seductora e prender com seus encantos um marido que ella ama apaixonadamente.

E ante o profundo pasmo do joven, o grande sabio concluiu:

—Lher — que deseja ser repudiada pelo esposo moribundo — a explicação de suas lagrimas é ainda mais simples. Trata-se de uma hindu', cujas seitas religiosas são intolerantes. Segundo as crencas de sua gente, a viuva é obrigada a atirar-se á fogueira que consome o corpo do marido. Não se sentindo com coragem para tão grande sacrificio, por um homem que ella não ama, essa mulher prefere ser repudiada a ter que acompanhar o marido ao fogo! Que lhe poderá importar a herança do marido se os bens superabundantes não lhe hão de evitar a morte?

E Kavira, o santo hindu', concluiu, com um sorriso de bondade e candura:

—Essa mulher, meu filho, chora porque tem medo da morte! E haverá coisa mais natural do que o instincto de conservação?

E ao longe, no meio da matta sombria, ouvia-se, ainda, vagamente, o ruido que o elephante dos lenhadores fazia, arrastando a sua pesada carga pela estrada afóra...

—E' tudo assim na vida! Uassalam!



Os mais lindos modelos de chapéus para
senhoras e crianças

V. Exc. encontrará na

A DEUSA DA MODA



**Casa que recebe também os mais
lindos tecidos para vestidos**

V. Exc. está pois convidada para fazer uma visita

A Deusa da Moda

— 98 - RUA DO LIVRAMENTO 102 —

O FOGÃO A GAZ

O FOGÃO MODERNO

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante



**Preço do Gaz
reduzido**

P. T. & P. Co., Ltd.,

LOJA DO GAZ, — RUA D' AURORA

GAZ CARBONICO

fornecido á 350 rs. por metro cubico para consumo mensal de 100 M³ ou mais.

Antigamente 700 rs., hoje, metade do preço!

AVIZO IMPORTANTE:

Este preço, fixo como maximo, não será augmentado quando o cambio descer.

INSTALLAÇÕES GRATUITAS

São vossas estas vantagens se decidirdes já.

Deixae
instalar

Um Fogão a Gaz

em
vossa lar